

LILIANE SILVA CÂMARA DE OLIVEIRA &  
VIVIANE FERNANDES DE OLIVEIRA



**RELAÇÃO ENTRE A FASE ONTOGÊNICA DA  
ADOLESCÊNCIA E OS PROCESSOS DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LILIANE SILVA CÂMARA DE OLIVEIRA E  
VIVIANE FERNANDES DE OLIVEIRA

**RELAÇÃO ENTRE A FASE ONTOGÊNICA DA ADOLESCÊNCIA E OS  
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DOS  
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**



**Copyright © 2024 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN.** De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202512>

### FICHA CATALOGRÁFICA

#### Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

048r Oliveira, Liliane Silva Câmara de  
Relação entre a fase ontogênica da adolescência e os processos de ensino e aprendizagem de estudantes dos anos finais do ensino fundamental [livro eletrônico] / Liliane Silva Câmara de Oliveira e Viviane Fernandes de Oliveira. – Natal, RN : Editora FAMEN, 2025.

2 Mb; PDF; il.

ISBN: 978-65-87028-56-9

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202512>

1. Ciências da Educação. 2. Educação – Ensino fundamental. 3. Educação sexual. I. Oliveira, Viviane Fernandes de. II. Título

CDD: 370

CDU: 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

#### Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação – 37



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ:  
23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633,  
[editora@famen.edu.br](mailto:editora@famen.edu.br) e telefone: (84) 3653-6770.



FACULDADE METROPOLITANA  
NORTE RIOGRANDENSE

Rua São Severino, 18 – Bom Pastor, Natal – RN, 59060-040

### **Diretoria Geral**

Valdete Batista do Nascimento

### **Coordenação de Pesquisa e de pós-graduação**

Wendella Sara Costa da Silva

---

### **Conselho Editorial da FAMEN**

#### **Editora Chefe**

Profa. Dra. Andrezza M. B. Do N. Tavares – Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

**Link para o Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>.

#### **Editor Adjunto**

Prof. Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

**Link para o Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8334261197856331>.

---

### **Conselho Editorial Internacional**

**Presidente:** Dr. Bento Duarte da Silva  
Dr. Manuel Tavares  
Dr. Dionísio Luís Tumbo  
Dr. Gabriel Linari  
Dra. Cristina Rafaela Ricci  
Me. Gustavo Adólfo Fernández Díaz  
Dr. Manuel Teixeira

Dra. Antonia Dalva França Carvalho  
Dra. Elda Silva do Nascimento Melo  
Dra. Karla Cristina Silva Sousa  
Dra. Márcia Adelino da Silva Dias  
Dr. Adir Luiz Ferreira  
Dra. Giovana Carla Cardoso Amorim  
Dra. Lucila Maria Pesce de Oliveira

---

### **Comitê Científico Interdisciplinar**

**Presidente:** Dr. Rylanneive L. Pontes Teixeira  
Dra. Juliana Alencar de Souza  
Dr. Júlio Ribeiro Soares  
Dra. Leila Salim Leal  
Dra. Christiane Mylena T. de M. Gameleira  
Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Dra. Maria das Graças de Almeida Baptista  
Dr. Antonio Marques dos Santos  
Dr. Luiz Antonio da Silva dos Santos  
Dra. Wendella Sara Costa da Silva  
Dr. José Flávio da Paz  
Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros

Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas  
Dr. Avelino de Lima Neto  
Dr. Sérgio Luiz Bezerra Trindade  
Dr. Eduardo Henrique Cunha de Farias  
Dr. Bruno Lustosa de Moura  
Dra. Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti  
Dr. José Moisés Nunes da Silva

Ma. Valdete Batista do Nascimento  
Ma. Maria Judivanda da Cunha  
Me. João Maria de Lima  
Me. Eric Mateus Soares Dias  
Me. Adriel Felipe de Araújo Bezerra  
Ma. Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza

---

**Bibliotecário e diagramação**

Miqueias Alex de Souza Pereira

**Projeto Gráfico, diagramação e Capa**

Eddean Riquemberg C. Xavier

**Revisão de Textos**

Prof. Dr. Dayvyd Lavaniery Marques de Medeiros

**Prefixo editorial:** Editora FAMEN

**Linha editorial:** Acadêmica

**Disponível para download em:** <https://editorafamen.com.br/>



Endereço: R. São Severino, 18 - Bom Pastor, Natal - RN, 59060-040.

Sala 08.

Contatos: (84) 987553681 / [editora@famen.edu.br](mailto:editora@famen.edu.br)

## **SOBRE A AUTORA**



### **Liliane Silva Câmara de Oliveira**

Sou uma pesquisadora capaz de vencer toda minha timidez para desbravar o campo educacional como fonte de saber e ações profissionais, pois acredito que é a educação um dos principais pontos para o crescimento das pessoas. Obtive o título de Mestre em Ensino de Ciências – Biologia, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Em minha jornada sempre priorizei a formação acadêmica, assim me especializei em Neuropsicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar e em Psicanálise Clínica Avançada pela Faculdade Serra Geral (FSG, Janaúba/MG). Anteriormente já havia feito especialização em Educação Especial - Libras pela Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) e Microbiologia e Parasitologia pela (UniFacex). Minha graduação é em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Potiguar Natal/RN, pois ser cientista e professora sempre foi meu sonho.

Atualmente exerço a função de Dirigente Acadêmica e Coordenadora do Curso de Pedagogia na Faculdade Metropolitana Norte Riograndense FAMEN, onde atuo também como docente nos cursos de graduação e pós-graduação, dedicando-me ao acompanhamento de docentes e discentes, além de organizar eventos pedagógicos e supervisionar pesquisas e projetos de extensão.

Para além da experiência na formação docente do ensino superior exerci por cinco anos a função de Coordenadora Pedagógica Geral na Secretaria Municipal de Educação de Pureza/RN, onde também atuei por um ano como Secretária Municipal de Assistência Social. Durante essa vivência profissional, dediquei-me às demandas dos cargos, adquirindo um conhecimento singular que ampliou minha motivação profissional e pessoal.

Desta forma contribuo também na educação através de participações em eventos escolares como palestrante sobre a Formação Continuada Docente e Educação Inclusiva compartilhando e assimilando conhecimentos.

E-mail: [lilianecamara2007@hotmail.com.br](mailto:lilianecamara2007@hotmail.com.br)

## **SOBRE A AUTORA**



### **Viviane Fernandes de Oliveira**

Sou uma educadora apaixonada pelo papel transformador da educação e comprometida em contribuir para o desenvolvimento humano e social. Sou formada em Ciências Biológicas pela Universidade Potiguar e em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ao longo da minha trajetória acadêmica, aprofundei meus conhecimentos com uma especialização em Educação Inclusiva além de outras que norteia muitas das minhas práticas pedagógicas.

Atualmente, atuo como Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Pureza/RN, onde colaboro diretamente com o planejamento, a formação e o acompanhamento de docentes, além de contribuir para o fortalecimento das práticas educacionais inclusivas no Município.

Também sou professora da rede Estadual de Ensino, lecionando nas escolas básicas, o que me permite estar em contato direto com os desafios e as riquezas do ambiente escolar.

Minha experiência é marcada pelo compromisso com a formação continuada e pelo diálogo com os colegas educadores, buscando sempre novas estratégias para a melhoria da qualidade da educação. Participar do desenvolvimento integral dos estudantes e da formação de profissionais cada vez mais preparados para lidar com a diversidade é minha maior motivação. Acredito que, através da educação, podemos transformar vidas e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

E-mail: [vivi199286@hotmail.com](mailto:vivi199286@hotmail.com)

## ÍNDICE REMISSIVO

### **A**

Adolescência – 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 42, 47, 53, 54, 61, 69, 71, 72, 77, 78, 82, 93, 94.

### **E**

Educação – 32, 37, 46, 58, 63, 68, 82, 93.

Ensino-aprendizagem – 16, 17, 78.

Ensino Fundamental – 16, 18, 37, 39, 46, 49, 78, 83.

### **H**

Hormônios – 15, 22, 23, 42.

### **I**

Indisciplina – 16, 25, 30, 31, 32, 33, 54, 60, 85.

### **M**

Mídias – 28, 103.

Mudanças fisiológicas – 18, 21, 39, 51.

### **P**

Puberdade – 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 91, 92, 93, 95.

### **T**

Tecnologias – 28, 29.



## PREFÁCIO

A adolescência é um período de transição, de descobertas e de profundas transformações, tanto no aspecto físico quanto no psicológico. Compreender como esse estágio de desenvolvimento humano influencia os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental é fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas e garantir que a educação atenda às necessidades dos jovens em sua totalidade.

O livro intitulado "*Relações entre a Fase Ontogênica da Adolescência e os Processos de Ensino e Aprendizagem dos Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental*" propõe-se a investigar as conexões entre ensino-aprendizagem-adolescência-escola de forma rigorosa e detalhada, com o objetivo de contribuir com a reflexão e o aprimoramento do ensino na fase da puberdade nas escolas brasileiras.

A obra é resultado de uma monografia de final de Curso de Graduação em Biologia, que mergulha nas complexas interações entre os processos de desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos adolescentes e os desafios enfrentados pelos educadores ao lidar com essa faixa etária. Ao longo das páginas, as autoras exploram de maneira minuciosa como as características próprias da fase ontogênica da adolescência impactam a forma como os estudantes percebem e se engajam com o aprendizado, além de apresentar possibilidades de práticas pedagógicas eficazes para lidar com esse contexto.

Este e-book, que abrange tanto a teoria quanto a prática pedagógica, revela-se relevante para profissionais da educação, psicólogos e todos

aqueles que atuam diretamente no cotidiano escolar, pois oferece uma visão integradora sobre o desenvolvimento do adolescente e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Ao entender as especificidades desse estágio da vida humana, torna-se possível adaptar o ambiente educacional e os métodos de ensino de maneira a potencializar as aprendizagens dos estudantes, respeitando suas necessidades e particularidades.

Ao refletir sobre o papel do educador diante dos desafios da adolescência, o e-book demonstra a importância de uma abordagem pedagógica que considere a especificidade e a complexidade dessa fase. É preciso ir além do simples domínio de conteúdo, incorporando estratégias que respeitem o desenvolvimento psicológico, emocional e social dos alunos. Essa visão holística não só favorece o aprendizado, mas também contribui para o bem-estar e a formação integral do estudante.

Portanto, este manuscrito se configura como uma leitura indispensável para aqueles que buscam aprofundar-se na compreensão das dinâmicas educacionais que envolvem a adolescência, e como essas dinâmicas devem ser observadas e tratadas dentro do ambiente escolar. Ao se debruçar sobre as interações entre o desenvolvimento ontogênico dos adolescentes e as práticas de ensino, ele se torna uma valiosa ferramenta para o estudo sobre a construção de uma educação mais assertiva e humanizada, que respeite e atenda às necessidades dessa fase rica e desafiadora da vida.

Em um contexto educacional que busca cada vez mais por soluções que atendam à diversidade de seus alunos, as autoras do livro oferecem uma contribuição valiosa ao pensar as relações entre a adolescência e o

processo de desenvolvimento de forma estruturada e aprofundada. É, sem dúvida, uma obra que inspira a reflexão crítica sobre o papel da escola e do educador no processo de formação dos jovens, e que coloca em pauta a importância de um olhar atento e cuidadoso às características do desenvolvimento humano no período da adolescência.

Este livro é, portanto, um convite ao conhecimento e à reflexão. Que sua leitura possa gerar novos diálogos, inquietações e, principalmente, ações que promovam a melhoria das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o fortalecimento da educação em novos tempos.

**Profa. Ms. Isabelle Emily Ferreira de Souza Tavares**  
Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 A FASE ONTOGÊNICA DA ADOLESCÊNCIA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>18</b>
<b>Hormônios na puberdade.....</b>	<b>22</b>
<b>Puberdade e Aprendizado Escolar .....</b>	<b>24</b>
<b>O Professor como Facilitador no processo de aprendizagem.....</b>	<b>26</b>
<b>3 ADOLESCENCIA, MÍDIAS E TECNOLOGIAS .....</b>	<b>28</b>
<b>Indisciplina e mudanças no desenvolvimento do Aluno .....</b>	<b>30</b>
<b>O papel da família no desenvolvimento do aluno .....</b>	<b>33</b>
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>37</b>
<b>Caracterização Da Escola.....</b>	<b>37</b>
<b>Classificação Da Pesquisa.....</b>	<b>37</b>
<b>Atividades desenvolvidas.....</b>	<b>38</b>
<b>Ciclo de Palestras.....</b>	<b>39</b>
<b>Oficinas.....</b>	<b>40</b>
<b>Proposta de Novas Metodologias a Serem Aplicadas no Ensino Fundamental II .....</b>	<b>46</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>47</b>
<b>Análise dos Questionários Aplicados .....</b>	<b>47</b>

<b>Atividades educativas .....</b>	<b>65</b>
<b>Palestras .....</b>	<b>65</b>
<b>Oficinas.....</b>	<b>78</b>
<b>Cartilha - Descobrindo a Puberdade.....</b>	<b>92</b>
<b>Simpósio.....</b>	<b>93</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>96</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O indivíduo durante a sua formação para a fase adulta, passa por diversas transformações em busca de sua própria identidade. Quando o adolescente se contrapõe aos seus pais ele não expressa a sua diferença de opinião por causa do repúdio ao sistema de valores dos pais ou para se identificar contra eles, mas sim para procurar os seus próprios objetivos, através dos mecanismos de oposição em relação aos seus superiores (Santos *et al.*, 2009).

Na tarefa de educar um indivíduo, a adolescência é, sem dúvida, um dos períodos mais desafiadores, tanto para os pais quanto para os professores, e também para os próprios adolescentes. Essa fase é marcada por mudanças abruptas provocadas pela puberdade, que representa o fim da infância e o início de uma nova etapa de desenvolvimento.

A puberdade está diretamente relacionada ao aumento da liberação de hormônios, como o do crescimento, o gonadotrófico e o adrenocorticotrófico, produzidos pela adeno-hipófise. Esses hormônios são responsáveis pela maturação dos órgãos genitais e pelo surgimento de características sexuais secundárias. Essas alterações biológicas, por sua vez, estão diretamente conectadas as mudanças cognitivas e psicossociais, que influenciam tanto o comportamento quanto o desempenho escolar dos adolescentes.

Normalmente, essa fase ocorre entre os 11 e 14 anos, período em que esses indivíduos frequentemente direcionam sua atenção para questões

sexuais e sociais, o que pode reduzir seu interesse pelos conteúdos didáticos e comprometer seu desenvolvimento escolar. Durante essa fase de transição, é evidente a mudança no comportamento dos adolescentes, que tendem a demonstrar maior interesse por questões relacionadas à sexualidade e a apresentar menor adesão às normas disciplinares e ao aprendizado didático.

Nesse contexto, a indisciplina no ambiente escolar torna-se uma das temáticas mais debatidas, gerando polêmicas devido à multiplicidade de suas causas e à dificuldade de se alcançar um consenso sobre elas. Essas dificuldades reforçam a necessidade de buscar estratégias que permitam aos adolescentes vivenciar esse período de forma mais equilibrada, minimizando os prejuízos relacionados ao aprendizado.

O papel da família e da escola, especialmente dos professores, é essencial para preparar os jovens psicologicamente para essa transição. É fundamental que educadores e pais compreendam as mudanças pelas quais os adolescentes estão passando, contribuindo para que eles se sintam mais seguros e apoiados em seu desenvolvimento intelectual, físico e social.

Com base nesses desafios, esta pesquisa propôs analisar a influência da puberdade no processo de ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental II. Além disso, buscou identificar estratégias pedagógicas que favoreçam o sucesso escolar desses indivíduos durante essa etapa da vida. Nesse sentido, torna-se indispensável investigar, por meio de métodos científicos, os problemas de aprendizagem associados à puberdade, com o objetivo de buscar soluções que reduzam os impactos negativos dessa fase e promovam um aprendizado mais eficaz e inclusivo.

Portanto, este estudo procurou enriquecer a compreensão de toda comunidade escolar sobre como as transformações próprias da puberdade impactam o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo perspectivas que ajudem a promover um ambiente mais preparado para atender às demandas dessa fase. Assim, espera-se que a leitura deste ebook inspire reflexões e práticas que contribuam para um desenvolvimento escolar e humano mais harmonioso.



## **2 A FASE ONTOGÊNICA DA ADOLESCÊNCIA E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dentro do ciclo de vida do indivíduo ele nasce, cresce, amadurece, reproduz, envelhece e morre, e nestas etapas da vida ocorrem fases muito importantes para o desenvolvimento dos mesmos. São processos biológicos pelos quais passam as principais mudanças fisiológicas, anatômicas e psicológicas do organismo humano que são culturalmente compreendidas em fases: pré-natal, infância, adolescência, idade adulta e velhice.

Segundo Papalia *et al.* (2006), antes do século XX, as crianças das culturas ocidentais entravam no mundo adulto quando amadureciam fisicamente ou quando iniciavam um aprendizado vocacional. Atualmente, o ingresso na idade adulta leva mais tempo e é menos definido, isso porque há uma diferenciação cultural que considera o amadurecimento humano influenciando na consideração das fases.

Dentro do contexto social é perceptível às mudanças que ocorrem no corpo humano, especialmente no que se refere à transição da infância para a adolescência, fase da vida em que o indivíduo passa a ser onipotente, por se tratar de um momento pelo qual ocorrem as mudanças

físicas do ser em paralelo com a maturação do seu eu, anunciando o início da puberdade.

Pratta e Santos (2007), afirmam que embora a puberdade e adolescência estejam diretamente relacionadas, interligadas, correspondem a dois fenômenos específicos, ou seja, enquanto a puberdade envolve transformações biológicas inevitáveis, a adolescência refere-se aos componentes psicológicos e sociais que estão diretamente relacionados aos processos de mudanças físicas geradas neste período.

Essas mudanças físicas dramáticas são parte de um longo processo complexo de maturação que inicia antes mesmo do nascimento, e suas ramificações psicológicas continuam até a idade adulta (Papalia, Olds, 2004, p. 312).

Assim, pode-se considerar que existe uma grande diferença nos conceitos de Adolescência que compreende uma fase da vida humana e Puberdade que são as transformações que ocorrem na adolescência. Para definir melhor estes conceitos, vale ressaltar o exposto por Lourenço e Queiroz (2010) quando afirmam que a adolescência compreende a faixa etária situada entre os dez e vinte anos incompletos, segundo a Organização Mundial de Saúde, e se constitui como uma fase crítica do processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por numerosas transformações relacionadas aos aspectos físicos, psíquicos e sociais do indivíduo.

Para Almeida *et al.* (2007) a palavra puberdade origina-se de *pubertas* (latim), que significa idade fértil, e as modificações físicas que constituem a puberdade são caracterizadas por aceleração e desaceleração do

crescimento físico, mudanças na composição corporal e eclosão hormonal.

Pode-se dizer então que a adolescência é um fenômeno singular, pois depende de cada indivíduo e cada cultura como ela irá se desenvolver. Já a puberdade pode ser considerada de forma universal por ocorrer em todos os lugares com as mesmas características, se diferenciando entre os sexos, masculino e feminino. Ela tem início entre a infância e a adolescência e se manifesta com o surgimento das características sexuais secundárias.

Segundo Papalia (2006) a puberdade começa mais cedo que a adolescência. É ela que marca o período de transição entre a infância e a idade adulta, período no qual a fertilidade é atingida, o salto do crescimento adolescente ocorre e as características sexuais secundárias se desenvolvem.

Uma característica própria da puberdade é a sua variabilidade. A idade cronológica não se constitui como um bom indicador para a avaliação de adolescentes. É comum que adolescentes de diferentes grupos etários se encontrem no mesmo estágio de desenvolvimento. Daí, a necessidade da utilização de critérios de maturidade fisiológica para o acompanhamento do desenvolvimento puberal (Lourenço; Queiroz, 2010).

Para Almeida *et al.* (2007) ela se inicia com o aparecimento dos caracteres sexuais secundários, indicando que o corpo infantil começa a se despedir e o corpo juvenil, a emergir. Pode-se considerá-la o “relógio biológico” da adolescência, marcando o início das atividades hormonais que desencadeiam o conjunto de alterações corporais, como aumento na estatura e desenvolvimento ponderal/muscular. Nas jovens é evidenciada pelo surgimento de mamas, pelos pubianos e menarca; nos rapazes

identifica-se pelo crescimento dos testículos e do pênis, dos pelos pubianos e pela primeira emissão de esperma (semenarca), que caracteriza a capacidade de procriação.

Segue abaixo uma sistematização das mudanças físicas na adolescência, elaborada por Papalia e Olds (2000, p. 314), no (Quadro 1 e 2):

**Quadro 1 – Sequência usual das mudanças fisiológicas na adolescência feminina**

<b>SEQUÊNCIA USUAL DE MUDANÇAS FISIOLÓGICAS NA ADOLESCÊNCIA FEMININA</b>	
7 a 13 anos	Crescimento dos seios
7 a 14 anos	Crescimento dos pelos pubianos
9 a 15 anos	Crescimento Corporal
10 a 16 anos	Menarca
15 a 16 anos	Pelos nas axilas
Mesma época dos pelos pubianos	Maior Produção das glândulas sebáceas e sudoríparas

Fonte: Papalia; Olds (2000).

**Quadro 2 – Sequência usual das mudanças fisiológicas na adolescência masculina**

<b>SEQUÊNCIA USUAL DE MUDANÇAS FISIOLÓGICAS NA ADOLESCÊNCIA MASCULINA</b>	
10 a 13 anos	Crescimento do testículo e saco escrotal
10 a 15 anos	Crescimento dos pelos pubianos
10 a 16 anos	Crescimento corporal
11 a 14 anos	Crescimento do Pênis, próstata e vesículas seminais
Mesma época do crescimento do pênis	Mudança na voz
15 anos	Primeira ejaculação com Sêmen
17 anos	Pelos faciais e axilares

Fonte: Papalia; Olds (2000).

Assim é possível perceber as principais características que diferenciam o desenvolvimento puberal entre menino e meninas e vão além de fatores físicos perceptíveis, eles envolvem os hormônios e as glândulas.

### **Hormônios na puberdade**

Em relação as hormônios que afloram na puberdade Tobin e Cols (*Apud* Papalia; Olds, 2000) afirmam que apesar das semelhanças hormonais existentes entre meninos e meninas, modificada apenas a quantidade de cada um deles, existe uma diferença do início da puberdade em cada sexo. Nas meninas esse processo começa aproximadamente de três a quatro anos antes do que nos meninos, isto é, enquanto as meninas iniciam a puberdade aos oito ou dez anos de idade, e finalizam aos dezesseis anos, os meninos iniciam aos onze ou doze anos, e finalizam aos dezoito anos.

Para Lourenço e Queiroz (2010) Embora ainda persistam dúvidas sobre a complexa dinâmica da ativação puberal, sabe-se que esse momento se inicia após a reativação de neurônios hipotalâmicos, que secretam, de uma maneira pulsátil bastante específica, o hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH). A secreção desse resulta na consequente liberação também pulsátil dos hormônios luteinizante (LH) e folículo-estimulante (FSH) pela glândula hipófise. Isso ocorre inicialmente durante o sono e, mais tarde, estabelece-se em ciclo circadiano.

Nesse sentido, Pinel (2005) afirma que o princípio geral que guia a maturação sexual normal na puberdade é simples: em homens na puberdade, os níveis de andrógeno são maiores do que os níveis de estrógeno. O resultado é a masculinização. Nas mulheres, na puberdade, predomina o estrógeno. Neste caso o resultado é a feminilização.

Numa visão mais biológica, afirma-se que a puberdade tem início quando genes aliciam a glândula pituitária, que fica na base do cérebro, a enviar mensagens para as gônadas aumentarem a produção de hormônios sexuais (Domingues; Domingues, 2009).

Todas essas mudanças preparam o organismo para a fase de maturação, para a chegada da fase adulta e para a reprodução. Elas causam grandes conflitos internos que se externam através de atos e demonstração de personalidade.

Como os hormônios estão associados com agressão nos meninos e agressão e depressão nas meninas, alguns pesquisadores atribuem à maior emocionalidade e mau humor no início da adolescência às alterações hormonais. Entretanto as influências sociais podem se combinar com as influências hormonais, podendo até suplantá-las. Embora exista um relacionamento entre a produção de hormônios e a sexualidade, os adolescentes podem começar sua atividade sexual mais de acordo com o que os amigos fazem do que com o que suas glândulas secretam (Brooks-Gunn; Reiter, 1990).

Segundo Piaget (1962) do ponto de vista cognitivo, o indivíduo está no estágio das operações formais, devido seu amadurecimento biológico que representa o ponto máximo do processo do desenvolvimento cognitivo.

Vale salientar que todas estas transformações biológicas da adolescência podem gerar ansiedade, além de influir na sua autoimagem,

por isso é importante que a família e a escola trabalhem a normalidade destes acontecimentos pelos quais todos os adultos já passaram (Baleeiro *et al.* 1999). Não se pode negar o acontecimento e influencias destes fatores no ambiente escolar e assim auxiliar no gerenciamento desse processo para uma transposição de fase mais tranquila.

### **Puberdade e Aprendizado Escolar**

É na escola onde o indivíduo passa uma considerável parte de seus dias, especialmente no que se refere ao período de adolescência. É justamente no período escolar onde ocorrem as mudanças provocadas pela puberdade, e apesar de todos os seus efeitos no organismo humano ele precisa estar focado ao que lhe é proposto para estudo. É um período de conflitos internos que desencadeiam mudanças de comportamento e crises de identidade, os quais podem interferir na aprendizagem.

É normal que um adolescente se comporte durante um longo período de maneira incoerente e imprevisível; que se oponha a seus impulsos e os aceite; que consiga evitá-los e se sinta submetidos a eles; que ame seus pais e os odei; que se rebele contra eles e que dependa deles; que se sinta envergonhado de reconhecer sua mãe frente aos demais e que, inesperadamente deseje de todo coração falar com ela; que busque a imitação e a identificação com outros (Grinberg, Grinberg, 1991, *apud* Silva, 2001).

Segundo Sturm e Drang (2007) “Esse período tem sido descrito desde Anna Freud como conflitivo; como crise de identidade por Erikson e tem a denominação universal de tempestade e estresse”. Já Guimarães *et al.* (2007) corrobora afirmando que nesta fase os sinais de alerta são claros,

por exemplo, relativamente ao insucesso escolar, ou à indisciplina. Mas a motivação e a ação do professor/educador de alunos adolescentes, ou da escola com alunos adolescentes, não pode ser como a do bombeiro que vai apagar um fogo. O aluno adolescente, na sua imensa riqueza humana – ainda desconhecida mesmo para ele próprio – a sua forma de ser única e irrepetível, a sua personalidade que quer desabrochar, exigem um olhar que abarque a pessoa no seu todo: um desafio a enfrentar com paixão pelos educadores dedicados aos jovens no nosso tempo.

A escola e a família são importantes bases para direcionar o adolescente na sua formação educacional e social, especialmente na fase de puberdade, lhe garantindo segurança e proporcionando autoconfiança. Desta forma é importante que esta fase da vida seja bem trabalhada nestes âmbitos, que devem agir em conjunto com um só objetivo, o de desenvolvimento do indivíduo e sua posição na sociedade.

Na adolescência, o normal e o patológico se constituem em pontos cruciais. Interessam, não só aos pais, mais a todos os profissionais que trabalham com esta faixa etária. Se o ato de definir o que é “normal” não é uma tarefa fácil, torna-se algo mais difícil ainda na adolescência (Silva, 2001).

Ainda de acordo com Silva (2001), os professores também são pessoas importantes para os adolescentes se identificarem e, neste sentido, tem uma participação essencial no processo de aprendizagem.

Conforme Guimarães *et al.* (2007) o ambiente educativo proposto terá que levar necessariamente em conta desafios tais como: olhar para o adolescente na sua necessidade de desenvolvimento situado no cruzamento das linhas da consolidação da identidade e da capacidade de inter-relação; catalisar o seu processo de autodescoberta como pessoa



única, valiosa, digna; possibilitar o contato, pessoal e estável, com figuras significativas, bem como o confronto com valores, atitudes e ideais que poderão dar sentido e objetivos à sua vida.

Esse ambiente educativo deverá proporcionar ao adolescente a possibilidade do encontro consigo mesmo, num contexto simultaneamente protegido e aberto, que lhe dê todo o tempo necessário para ir se consolidando como pessoa, sem ter que esconder ou recalcar, ou converter em agressividade descontrolada, as suas fragilidades, dúvidas e descobertas.

### **O Professor como Facilitador no processo de aprendizagem**

Para que o processo de ensino/aprendizagem seja alcançado no que se refere ao indivíduo que está na puberdade, é necessária uma atenção especial. Por se tratar de um período de transição que apresenta muitos conflitos, como já vistos anteriormente, é preciso que o professor busque metodologias que melhor alcancem o desenvolvimento intelectual deste aluno.

De acordo com Mahoney e Almeida (2005) a Teoria de desenvolvimento de Henri Wallon é um instrumento que pode ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo ensino/aprendizagem e fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar intencionalmente condições pra favorecer esse processo, proporcionando a aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias, novos valores. Na medida em que a teoria de Desenvolvimento descreve características de cada estágio, está também

oferecendo elementos para uma reflexão para tornar o processo ensino/aprendizagem mais produtivo, propiciando ao professor pontos de referência para orientar e testar atividades adequadas aos alunos concretos que tem em sala de aula. A identificação das características de cada estágio pelo professor permitirá planejar atividades que promovam um entrosamento mais produtivo entre essas características, conforme se apresentem em seus alunos concretos, e as atividades de ensino.

Segundo Souza e Jófile (2000) a Teoria da Assimilação de Ações, proposta por Galperin, aponta uma importante contribuição para a didática à medida que, ao explicar o processo de internalização da atividade externa em atividade interna considera alguns passos e elementos em um processo que se dá a partir de cinco etapas. Galperin traça o percurso que conduz o aluno no processo de mentalização do conhecimento oriundo da ação, da atividade, das relações estabelecidas no meio social, a partir da aplicação de alguns princípios didáticos desenvolvidos por ele.

### 3 ADOLESCENCIA, MÍDIAS E TECNOLOGIAS

As questões tecnológicas e de mídia vem avançando ao longo dos séculos, e são capazes de mudar a sociedade através de sua cultura. Por se tratar de uma forma cada vez mais rápida de informações ela envolve todos os cidadãos, independente de idade, raça e classe social.

Sob uma perspectiva histórica, os meios de comunicação sempre representaram uma “ameaça” potencial à sociedade. Qualquer coisa nova que capte a imaginação de crianças e adolescentes e os leve a desobedecerem aos mais velhos certamente é limitadora. Durante o século XX, um meio de comunicação substitui outro, como a maior ameaça – primeiro os livros cômicos, depois o rádio e atualmente a televisão, cinema, rock, vídeos de música e videogames (Strasbuger, 1999).

Deve-se levar em consideração esses avanços tecnológicos e a inserção dos adolescentes no mundo virtual e na mídia, como também as dificuldades que a escola tem para o acompanhamento deste progresso.

Segundo Gomes e Casagrande (2002) “A escola, por sua vez, está situada dentro de uma gama de fatores sociais, políticos, econômicos, éticos, religiosos, culturais, e muitos outros, que a tornam lerda e lenta para acompanhar a velocidade de mudanças da sociedade pós-moderna em relação aos adolescentes. Visto que cada pessoa vem de um diferente meio e tem maneiras diversas de entender um mesmo conceito em virtude

das imagens e noções que variam de pessoa para pessoa, considerando as especificidades de cada um”.

É importante que o educador tenha em mente que, apesar da escola não está inserida nos processos tecnológicos e virtuais, eles interferem diretamente neste ambiente, pois os alunos, em sua maioria, têm acesso a essas modernidades, mesmo que de forma diferenciada pela situação econômica do indivíduo.

De acordo com Azambuja (1995), um estudo feito pelo Instituto Datafolha (1991) mostrou que 93% das crianças/pré-adolescentes que participaram da pesquisa costumavam assistir TV como fonte de entretenimento. Ou seja, conforme os dados dessa pesquisa, quase a totalidade das crianças estavam expostas aos efeitos midiáticos.

É notória a necessidade urgente da escola de acompanhar as tecnologias, pois TV, rádio, internet, cinema, são meios de comunicação que atraem os adolescentes e tem o poder de transformar pensamentos. Segundo Santos *et al.* (2009) cada vez mais a mídia tem estado presente na vida do adolescente ao mesmo tempo exercendo influência positiva e negativa, gerando alterações no comportamento dos mesmos.

O professor tem um papel essencial na formação do indivíduo e é a partir de algumas mediações dele que o aluno começa a moldar seu pensamento crítico diante da realidade. Por tanto é preciso que a escola esteja envolvida no que interfere no aprendizado do educando e conseqüentemente na sociedade trabalhando o indivíduo para estar diante da mídia e das novas tecnologias de forma crítica, sabendo usá-las de maneira responsável e inovadora.

Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês (Belloni, 2005).

É muito comum atualmente em sala os alunos não se desligarem do seu celular, que já virou tema de confronto entre professor/aluno, pois a atenção da aula é totalmente voltada para o aparelho que por muitas vezes está conectado em redes sociais. Isto é muito preocupante para o professor, pois gera muitos conflitos em sala. Vale ressaltar que muito do que acontece em sala pode estar naquele momento se tornar público, por se tratar de informações imediatas postadas na internet, expondo a professor, a escola e em alguns casos os colegas de sala.

Segundo Vasconcellos (1997), pode-se perceber alguns focos da queixa com relação a essa problemática: o aluno, seu desinteresse, decorrente da tecnologia a que tem acesso fora da escola; os meios de comunicação, a sua influência negativa; a família, não cumprindo seu papel; a escola, que não apoia o professor; a sociedade, sua (des) organização; e, depois de um certo tempo, chega-se a colocarem questão a própria relação pedagógica.

### **Indisciplina e mudanças no desenvolvimento do Aluno**

Falar em adolescente em fase de puberdade é um convite a reflexão sobre questões de disciplina e indisciplina, pois é nesta fase da vida que o indivíduo ao está se descobrindo fisicamente muda totalmente sua forma de pensar e agir. É notória essa mudança em relação ao comportamento

em sala de aula de alguns alunos. A inquietude e discordância em relação às propostas metodológicas do professor em sala são claras e preocupantes, pois tira a atenção do conteúdo necessário à sua aprendizagem, configurando um comportamento indisciplinar.

Segundo Scalabrin, Piaia e Horn (2011) muito se tem debatido sobre indisciplina e aprendizagem, no entanto, percebe-se que as análises são, em grande maioria, superficiais e baseadas no senso comum, não apresentando consenso e sofrendo diversas interpretações, a propósito, indisciplina é entendida aqui como um conjunto de atitudes que desrespeitam os outros, que revelam falta de limites, descontrole emocional e resistência para seguir regras escolares que garantam uma boa convivência e propiciem a aprendizagem.

No âmbito escolar é possível observar que a indisciplina vem acompanhada de muitos fatores que permeiam a puberdade, inclusive fatores econômicos, sociais, políticos e psicológicos que alteram o desenvolvimento físico e comportamental do indivíduo.

Vale salientar que as crianças oriundas de classes sociais menos favorecidas culturalmente apresentam, já no início da escolarização, uma defasagem em relação a outras mais estimuladas e, a escola, muitas vezes, exige um resultado de aprendizagem imediato, que a criança se sente incapaz de realizar, fazendo surgir um sentimento de fracasso, iniciando um processo de exclusão que pode levá-la a comportamentos indisciplinados (Scalabrin; Piaia; Horn, 2011),.

Esse tipo de comportamento pode afetar toda a sala de aula, como também em uma esfera maior a escola, pois ao infringir as leis de convivência propostas pela escola, o aluno tira a atenção dos demais,

perturba o professor a ponto de atrapalhar a aula, incomoda as outras salas de aula e ainda se torna um problema de direção, podendo causar a esse indivíduo uma exclusão por parte de seus colegas de sala.

A incapacidade sentida pela criança de ser reconhecida pelo grupo pode acarretar em comportamentos inadequados para chamar a atenção, como por exemplo, fazer rir, exibir provas com notas baixíssimas, dizer besteiras, etc. Tal comportamento pode levar a rejeição escolar e a falta de investimento por parte da criança para as aprendizagens escolares. Alerta que “da rejeição escolar, com a revolta que se segue a ela, chega-se à rejeição social com as atitudes de marginalização e delinquência (Cordié, 1996).

A indisciplina se configura na escola como um problema de aprendizagem e ela é mais acentuada na fase da puberdade, isso é extremamente preocupante para a escola, família e sociedade, e mostra que o ser humano nesta fase da vida merece uma atenção toda especial.

De acordo com Scalabrin, Piaia e Horn (2011), a indisciplina é uma preocupação de professores e gestores escolares, apontada por muitos como a principal causa dos problemas relacionados com a aprendizagem, motivo que nos leva a refletir sobre o comportamento humano. É muito comum ouvirmos, entre os profissionais da educação, que a indisciplina e os problemas de aprendizagem, em sua maioria, se apresentam juntos, são problemas compartilhados. Alguns educadores acreditam que para resolver este problema a escola deve ser mais democrática, proporcionar a participação e o comprometimento dos alunos para com as regras e as normas da escola, outros defendem a ideia de que se deve voltar ao autoritarismo porque este traz resultados mais eficazes e imediatos, onde devem ser usadas as mais variadas sanções para coagir e coibir os alunos.

Deve-se pensar no aluno que passa pelas mudanças da puberdade como um ser em transformação capaz de interferir na sociedade de forma direta, pois é através deles que surgem novas linguagens, tendências e novos comportamentos. Pensar em novas formas de ensino é de grande valia para o desenvolvimento destes alunos refletindo diretamente no social, e isso cabe ao professor, como ponte do saber, levar o conhecimento ao aluno da melhor forma possível, levando o indivíduo a compreender a importância da disciplina nos ambientes os quais ele frequentar.

Para Rego (1996) muitos comportamentos indisciplinados estão relacionados à ineficiência da prática pedagógica, tais como: propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade do aluno (assuntos pouco interessantes ou fáceis demais), cobrança excessiva da postura sentada, inadequação da organização do espaço da sala de aula e do tempo para a realização das atividades, excessiva centralização na figura do professor (visto como o único detentor do saber) e, conseqüentemente, pouco incentivo à autonomia e às interações entre os alunos, constantes uso de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe, pouco diálogo, etc.

### **O papel da família no desenvolvimento do aluno**

A família tem um importante papel na formação do indivíduo, especial no que se refere ao convívio social, pois ela é à base de convivência e comportamento do mesmo. Para cada fase da vida a família se torna essencial, pois ela pode ser apoio, carinho, atenção, amor, com também pode se configurar de forma negativa na formação de uma pessoa. A



puberdade envolve mudanças muito importantes na vida do ser humano e nesta fase é essencial a parte positiva da família agindo diretamente no desenvolvimento social e educacional do indivíduo, é esse apoio que vai garantir um impacto menor no seu desenvolvimento físico e psicológico.

Para Kreppner (2000), a família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades. Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa.

Por apresentar esta essência, a família deve agir em conjunto com a escola, acompanhando diariamente o que acontece no meio ao qual o adolescente está inserido e de que forma ele está agindo e se relacionando neste ambiente. Acompanhar também o desenvolvimento escolar e suas dificuldades, tentando saná-las junto ao professor.

De acordo com Leite e Tassoni (2002), quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

Essa relação pode configurar um novo sistema escolar, onde o indivíduo estará apoiado dentro das principais instituições de sua formação, o que poderá garantir sucesso no aprendizado e no desenvolvimento deste de forma física e psicológica.

Segundo Polonia e Dessen (2005), a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

A influência da família no aprendizado pode se configurar no sucesso do indivíduo quanto ao seu crescimento intelectual e comportamental. O apoio da família ao adolescente no momento de transformações é de grande valia para a escola, pois essa interação torna-se um conjunto de apoio para o mesmo, tentando entender seu comportamento e adequando o aprendizado de acordo com esta fase da vida.

Sabe-se que a estrutura familiar tem um forte impacto na permanência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar. Dentre os aspectos que contribuem para isto estão às características individuais, a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento (Fitzpatrick; Yoles, 1992).

Ao está envolvido a família e a escola no desenvolvimento do indivíduo tem-se maiores chances de formar um cidadão capaz de interferir na sociedade de forma crítica e benevolente. Ao se sentir apoiado a aluno se sentirá seguro para enfrentar as mudanças físicas de forma mais branda, sem grandes mudanças no psicológico no que se refere ao bom comportamento.

Questões sobre o envolvimento entre família e escola têm despertado o interesse dos pesquisadores, principalmente no que se refere às implicações para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno e suas

relações com o sucesso escolar (Bost *et al.*, 2004; Ferreira; Marturano, 2002).

Quando não há interação entre a família e a escola o indivíduo pode se sentir, inconscientemente, desprotegido e sem motivação para aprender, diante de tantas questões que estão presentes no seu dia-a-dia ele não dá a importância necessária para o aprendizado escolar.

Entretanto, Ben-Fadel (1998), reconhece que a escola, hoje, ainda não está preparada para lidar com o envolvimento familiar. Para que isto ocorra, deve haver, primeiramente, o reconhecimento do meio familiar como um verdadeiro aliado da escola no seu empreendimento educacional, não se restringindo, a escola, à concepção paternalista e de mera tutoria das atividades e orientações familiares.

## **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

### **Caracterização Da Escola**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Maria Antônia, localizada na Rua Dr. José Varela, Pureza/RN. É mantida pelo poder público e administrada pela Secretaria do Estado e Educação, seu decreto nº 10.235/88, sendo transformada em ensino fundamental pelo decreto de nº 10.235/88.

### **Classificação Da Pesquisa**

O desenvolvimento desta pesquisa utilizou uma metodologia exploratória descritiva e foi realizado a partir da aplicação de questionários misto com 10 questões objetivas, 3 subjetivas e 3 objetiva-subjetiva para coleta de dados quantitativos e qualitativos, sendo aplicados 92 questionários em 4 turmas com alunos do Ensino Fundamental II nas turmas de 6º, 7º e 8º ano e seus professores, com um questionário de 5 questões subjetivas totalizando 3 professores participantes (1 de ciências, 1 de matemática e 1 de língua portuguesa), durante o turno vespertino da escola.

Para realização destas atividades contamos com o apoio da direção da escola e os professores para promover as mesmas de forma interdisciplinar de acordo com o calendário escolar, nos dias propostos pela própria em consenso com o cronograma desta pesquisa.

Os resultados foram analisados para obtenção de níveis de conhecimento prévio sobre as transformações do corpo que acontecem durante a puberdade por parte dos alunos deste nível escolar e como eles encaram essa fase da vida pelo qual estão passando.

### **Atividades desenvolvidas**

Na pesquisa foi utilizado atividades educativas na escola com o intuito de explicar como ocorre a puberdade e como deve ser encarada, levando a sensibilização dos alunos para as questões ligadas ao rendimento escolar do indivíduo que está passando por essa transformação biológica.

As atividades foram realizadas em duas etapas abordando as questões fisiológicas e anatômicas da puberdade, como também as psicológicas que podem atingir a atenção e o aprendizado do aluno na escola como a descoberta da sexualidade. Primeiramente foi realizado um ciclo de palestras em sala de vídeo, com uma turma por vez e foram ministradas pela dupla pesquisadora e posteriormente oficinas.

## Ciclo de Palestras

A primeira atividade educativa desenvolvida na Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN foi o ciclo de Palestras, com a primeira palestra de tema “O que é puberdade” que teve por objetivo explicar como ocorre esse processo, gerando o conhecimento dos alunos em relações as mudanças fisiológicas e morfológicas por qual estão passando. (Quadro 3)

A segunda palestra intitulada “Como devo encarar as mudanças do meu corpo” e teve por objetivo explicar como a puberdade deve ser encarada, ressaltando aos alunos assuntos como sexualidade, sentimentos, relacionamentos, sexo e conseqüências, e por último responsabilidades (Quadro 3).

**Quadro 3 – Palestras realizadas aos alunos do Ensino fundamental II do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN.**

	<b>Tema</b>	<b>Data</b>	<b>Tempo</b>
<b>Palestras I</b>	O que é puberdade	03/09/13	50 minutos
<b>Palestra II</b>	Como devo encarar as mudanças do meu corpo	10/09/13	50 minutos

Fonte: Autoria própria (2023).

Posteriormente houve a aplicação de oficinas com intuito de esclarecer as dúvidas dos pré-adolescentes e orientá-los para a disciplina e bom rendimento escolar através de dinâmicas aplicadas pelas pesquisadoras em sala.

## **Oficinas**

As oficinas foram aplicadas nas turmas do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antonia, Pureza/RN, conforme os planos a seguir:

### **1. As Mudanças do Corpo na Puberdade (50min);**

**Objetivo:** Promover o conhecimento dos participantes em relação às mudanças físicas, aos caracteres sexuais primários e secundários na puberdade.

**Material:** Álbum seriado - Jogo de Corpo; 4 Folhas de papel Kraft; Canetas hidrocor.

#### **Procedimento:**

a) **Aquecimento:** Foi solicitado aos participantes que ficassem em círculo e em seguida, pensassem em mudanças que ocorrem no corpo durante a puberdade e posteriormente cada um falou, em voz alta, uma dessas mudanças.

#### **b) Ação:**

- Foi solicitado que os alunos formassem quatro grupos com o mesmo número de pessoas, aproximadamente.
- Distribuiu-se para cada grupo uma folha de papel Kraft para desenhar o contorno do corpo, determinando, por sorteio ou aleatoriamente, o que cada grupo iria desenhar.
- Foi solicitado aos subgrupos que elegessem um participante para deitar sobre a folha, emprestando o contorno de seu corpo.
- A seguir, foi dada as seguintes orientações: o grupo 1 desenharia o corpo interno feminino, o grupo 2 o corpo externo feminino,

o grupo 3 o corpo interno masculino e o grupo 4 o corpo externo masculino.

- Explicou-se aos participantes que na segunda etapa eles iriam preencher o corpo contornado e ressaltar neste todas as alterações físicas da puberdade que ocorrem no rosto, no tronco e nos membros.

- Após o preenchimento das mudanças da puberdade, foi salientado que este corpo tem um dono e que, portanto, eles devem dar um nome para o desenho. Este nome não deve ser o de nenhum dos colegas da turma.

- Ao término, foi solicitado para os participantes sentarem em semicírculo e cada grupo apresenta a sua produção.

- Após cada apresentação, comparou-se o desenho dos personagens ao modelo do álbum seriado e faz os comentários sobre o que os participantes deixaram de colocar ou que desenharam errado; ressaltou-se e listou-se as questões que se julgou importantes para o debate.

- Depois de todas as apresentações, abriu-se para discussão, comentários e dúvidas do grupo.

- Foi solicitado que os alunos anotassem seus nomes no lado oposto em que fizeram o desenho e recolheu-se os mesmos.

c) **Comentários:** Foi comentado que algumas pessoas no grupo podem estar vivendo este momento de mudança no corpo, como os personagens do desenho, e outras, é só uma questão de tempo para começar a lidar com elas. Isto faz surgir muitas dúvidas! Foi perguntado, quem sabe de dúvidas que os adolescentes tem sobre a puberdade?



**d) Pontos para discussão:**

- Quais são os hormônios sexuais masculinos e femininos?
- Todas as pessoas se desenvolvem na mesma idade?
- Todas as pessoas têm o mesmo ritmo de crescimento?
- Quais os acontecimentos com o corpo que são os marcos da puberdade?

**d) Avaliação:** Foi solicitado que cada participante falasse uma frase: Puberdade é...

**2. Puberdade: Expectativas Pessoais e Sociais (50min);**

**Objetivo:** Promover atitudes positivas nas relações sociais e no trato consigo frente às mudanças da puberdade.

**Material:** Cartas com perguntas para o jogo.

**Procedimento:**

**a) Aquecimento:** Comentou-se o que eles aprenderam na oficina anterior sobre as mudanças do corpo - a puberdade. Pediu-se que eles falassem o que lembravam sobre as mesmas. Foi explicado aos participantes que nesta oficina eles iriam conversar sobre algumas situações que surgem na relação deles com as outras pessoas em função das mudanças do corpo neste momento da adolescência.

**b) Ação:**

- A turma foi dividida em 3 grupos de meninos e 3 de meninas.
- A partir de então os alunos se tornaram orientadores sexuais, contratados pelo Instituto Kaplan e que seriam responsáveis por responder às perguntas que foram enviadas por e-mail para o SOSex, serviço de orientação sexual do Instituto. Foi escrito na lousa o endereço

do site – [www.kaplan.org.br](http://www.kaplan.org.br) – e do e-mail do SOsex – [sosex@kaplan.org.br](mailto:sosex@kaplan.org.br). Orientou-se que eles receberiam perguntas de adolescentes que tem dúvidas sobre sexualidade e deveriam respondê-las.

- Foi entregue um e-mail com perguntas para cada grupo, de acordo com o sexo. Os alunos conversaram entre si para decidir qual seria a resposta, e tiveram 10 minutos para essa tarefa.

- Assim que o grupo acabou de discutir, eles prepararam uma breve dramatização para apresentar as respostas. Foi escolhido dois dos integrantes do grupo, um que representou o adolescente que fez a pergunta e outro que representou o orientador do Instituto Kaplan, para ler a resposta elaborada por eles.

- Foi colocado 6 cadeiras na frente da sala para os representantes dos grupos, que iriam ler as respostas, intercalando um jovem do grupo de meninas com um do grupo de meninos.

- O aluno escolhido para o papel do “adolescente com a dúvida” fez a pergunta do lugar onde está na sala de aula e em seguida o aluno – “Orientador Sexual” deu a resposta como um profissional do SOSexo.

- Assim ocorreu até a apresentação de todos os grupos, tanto de meninas, quanto de meninos.

- No final, foi recolhido os e-mails e complementou com as informações que foram julgadas necessárias, com cuidado de atender aos itens destacados no “Pontos de discussão”.

**c) Comentários:** Foi perguntado aos participantes se eles conheciam alguém que estivesse muito bem com as mudanças do corpo e alguém que não estivesse. Se eles conheciam alguém que viveu uma situação

complicada nesse momento da vida e que não soube direito como lidar. A quem eles poderiam recorrer?

**d) Pontos para discussão:**

- Como é conviver com mudanças que você não pode controlar no seu corpo?
- Como é chamar a atenção de outras pessoas por causa do corpo em desenvolvimento?
- Como lidar com a atenção que despertou nos outros?
- Que coisas boas o corpo mais forte e desenvolvido pode proporcionar?
- Quais as novas responsabilidades que o novo corpo traz para a vida?

**e) Avaliação:** Foi solicitado aos alunos que dissessem em voz alta o que aprenderam com esta aula.

**3. O Semáforo (50min);**

**Objetivo:** Auxiliar os adolescentes a identificar suas dificuldades quanto aos temas de maior interesse em sexualidade.

**Material:** Sala ampla e confortável, papel sulfite, pincéis atômicos, 3 círculos de papel cartão nas cores vermelha, amarela e verde.

**Procedimento:**

**a) Aquecimento:**

- Foi fornecido folhas de papel sulfite, e pincel atômico para cada participante.
- Foi solicitado que a cada participante dobrasse em 3 partes a folha de sulfite no sentido do comprimento.

- Em cada tira de papel (ou ficha), foi escrito 1 palavra que correspondesse a um tema de interesse próprio sobre sexualidade ou uma pergunta.

- Foi colocado os 3 círculos distanciados, lado a lado, na sala.

**b) Ação:**

- Cada participante distribuiu suas fichas pelos círculos ou "sinais do semáforo", dependendo do grau de dificuldade que sentiu ao debater sobre os temas.

- O sinal vermelho representou muita dificuldade sobre o assunto, o amarelo representou dificuldade média e o verde significou pouca dificuldade.

- Os jovens passaram pelos círculos e leram os temas escolhidos.

- As fichas foram enfileiradas abaixo de cada círculo, em ordem decrescente de escolha.

**c) Pontos para discussão:**

- Por que esses assuntos são importantes para os jovens?
- Sobre qual dos temas citados é mais difícil falar e por quê?
- Qual o tema mais fácil? Por quê?

**d) Avaliação:** Foi avaliada a participação dos alunos e a discussão gerada em torno do tema.

**Confecção da cartilha:** Após a realização das atividades foi confeccionada uma cartilha com informações relevantes sobre o tema “puberdade e aprendizado”, oferecida à escola na qual a pesquisa foi realizada, como material pra consulta e pesquisa sobre o tema.

## **Proposta de Novas Metodologias a Serem Aplicadas no Ensino Fundamental II**

Por fim a pesquisa propõe métodos a serem adotados no ambiente escolar que contribuam no aprendizado didático de forma que não diminua seu rendimento escolar durante esse período.

Esses métodos estão embasados em estudiosos da área de educação como Piaget e Sant'anna e Menegolla (2002) que podem contribuir na realização do processo de ensino/aprendizado e foram apresentados aos professores da escola em forma de Simpósio.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Análise dos Questionários Aplicados

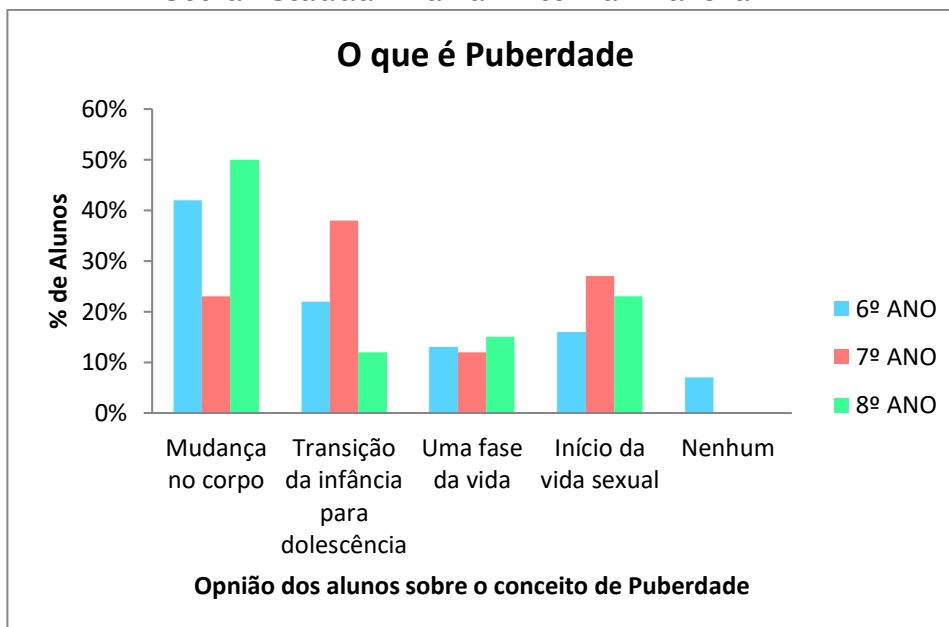
O questionário para os alunos foi aplicado na Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN nas turmas de 6º, 7º e 8º anos no turno vespertino. Foram contabilizadas 4 turmas com 92 alunos sendo 44 femininos e 48 masculinos com faixa etária entre 10 e 19 anos. Também foi realizada a aplicação de questionário aos professores totalizando 3 (1 de ciências, 1 de matemática e 1 de língua portuguesa). Foi feito o levantamento das questões apresentando os seguintes resultados.

De acordo com os dados que foram levantados para os alunos a definição de Puberdade ainda não é clara, as opiniões são bem divididas com relação ao significado desta palavra, apesar de terem uma noção do conceito mais apropriado. Onde 42% dos alunos do 6º ano e 50% do 8º responderam que a puberdade se trata das mudanças que ocorrem no corpo, para o 7º ano, 38% responderam que é a transição da infância para adolescência, como pode ser visto no gráfico 1.

O conceito de Puberdade considerado para esta questão foi embasado por Lourenço e Queiroz (2010), que afirma que este processo se constitui por um período relativamente curto, de cerca de dois a quatro

anos de duração, no qual ocorrem todas as modificações físicas desse momento de transição da infância para a idade adulta.

**Gráfico 1 – Definição sobre puberdade entre os alunos dos 6º ao 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN**



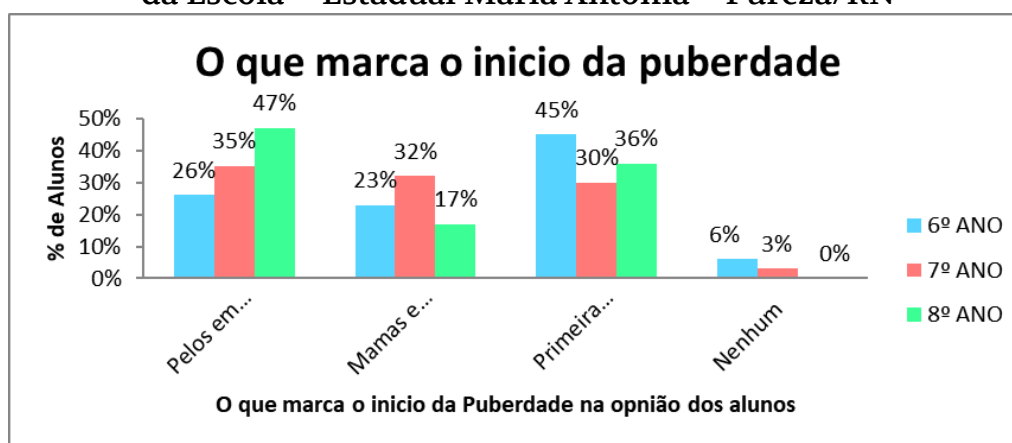
Fonte: Autoria própria (2023).

De acordo com Almeida *et al.* (2007) a Puberdade inicia-se com o aparecimento dos caracteres sexuais secundários, que são os caracteres perceptíveis no corpo como o aumento na estatura e o desenvolvimento ponderal/muscular e tem seu final com a menarca e a semenarca.

O gráfico 2 mostra que para os alunos da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN o que marca o início da puberdade não é bem claro, pois 45% dos alunos do 6º disseram ser o marco desse processo seria a primeira menstruação em meninas e ejaculação em meninos. Já nas turmas de 7º ano 35%, e do 8º ano 47%, responderam que a puberdade se inicia com o surgimento de pelos em meninos e meninas, demonstrando

uma grande porcentagem de indivíduos que acreditam ser a primeira menstruação e ejaculação o marco primordial desta fase quando que essas expressões demarcam a fase final do processo puberal.

**Gráfico 2** – Característica que marca o início da puberdade para os alunos da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN



Fonte: Autoria própria (2023).

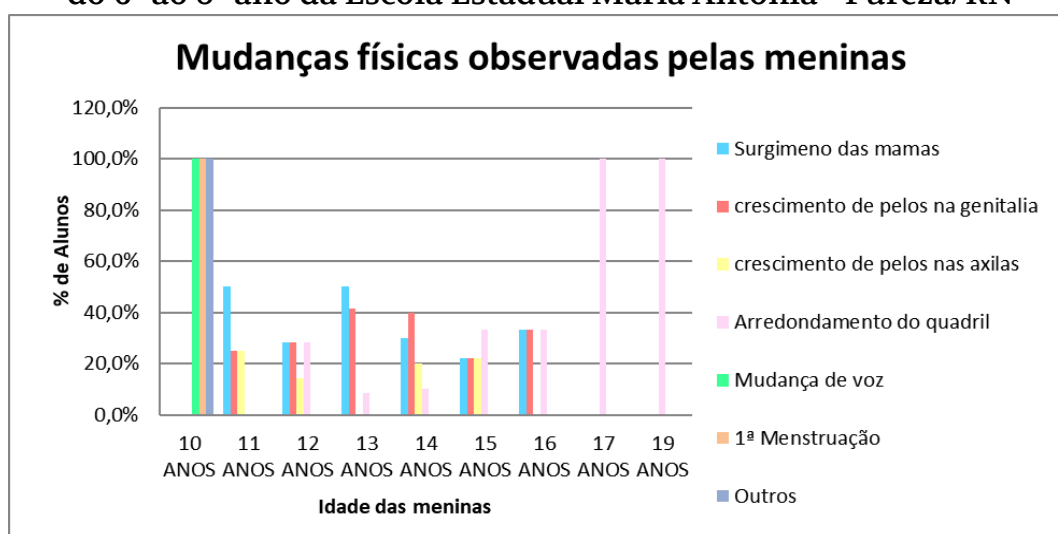
As mudanças que são observadas no corpo dos alunos, pelos próprios, de acordo com sua idade são bem diversificadas, elas não marcam uma idade definida. Essa diferenciação de características pela idade é explicada por Lourenço e Queiroz (2010) ao afirmarem que uma característica própria da puberdade é a sua variabilidade. A idade cronológica não se constitui como um bom indicador para a avaliação de adolescentes. É comum que adolescentes de diferentes grupos etários encontrem-se no mesmo estágio de desenvolvimento. Na pesquisa foi perceptível essa afirmação ao analisar as respostas dos indivíduos com relação às mudanças que eles já haviam percebido em seu corpo.

As meninas com 10 anos do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental perceberam 100% de mudança de voz, crescimento nas axilas e outros.



Com 11 anos 50% viram a primeira menstruação, 25% crescimento de pelo na genitália e 25% viram crescimento de pelo nas axilas. As que estão com 12 anos observaram mudanças como primeira menstruação 28,5%, crescimento de pelos nas axilas 28,5%, crescimento de pelos nas axilas 14,5% e arredondamento do quadril 28,5%. Com 13 anos 50% viram primeira menstruação, crescimento de pelo na genitália e arredondamento do quadril. Com 14 anos 30% responderam notar mudanças como primeira menstruação, crescimento de pelos nas axilas e arredondamento do quadril. Para as estudantes com 15 anos, 22% viram primeira menstruação, 22% crescimento de pelo na genitália, 22% pelos nas axilas e o arredondamento de quadril 33,4%. Com 16 anos, 33% observaram primeira menstruação, crescimento de pelo na genitália 33% e arredondamento do quadril também 33%. Aquelas que estão com 17 e 19 anos, 100% delas passaram apenas pelo arredondamento do quadril como é demonstrado no gráfico 3.

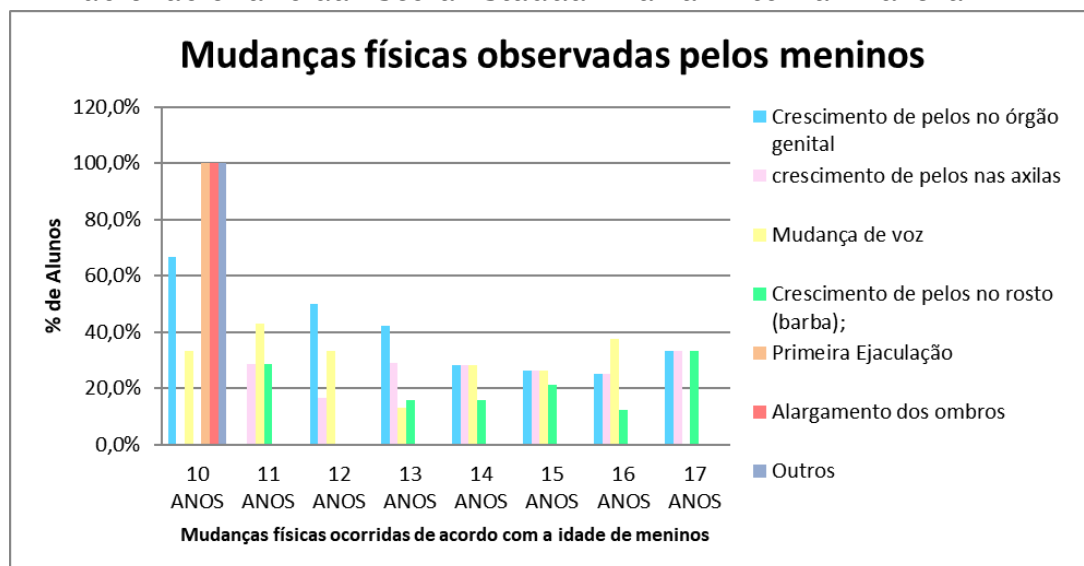
**Gráfico 3 – Mudanças físicas observadas no próprio corpo pelas alunas do 6º ao 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN**



Fonte: Autoria própria (2023).

Em relação às mudanças fisiológicas dos meninos, 100% dos garotos com 10 anos já tiveram a alargamento dos ombros, primeira ejaculação e outras características, ainda com 10 anos 66% dos alunos estão passando por crescimento de pelo na genitália e 33% mudança de voz. Aqueles com 11 anos, 28,6% tiveram crescimento de pelos nas axilas, 42% mudança de voz, 28,6% crescimento de pelo no rosto. Para os que têm 12 anos chegaram a observar 50% apresenta crescimento de pelos no órgão genital, 16,7% crescimento de pelos nas axilas, 33,3% Mudança de voz. Nestas turmas 42,1% dos garotos com 13 anos tiveram crescimento de pelos nos órgãos genital; 28,99% crescimento de pelo nas axilas; 13,2% mudança de voz e 15,8% crescimento de pelos no rosto (barba). Com 14 anos 28, 1% viram crescimento de pelos nas axilas; 28,1% crescimento de pelos nas axilas, 28,1% mudança de voz, apenas 15,7% crescimento de pelos nos rostos. Para os que estão com 15 anos, 26,3% os que responderam ao questionário perceberam crescimento de pelos no órgão genital; 26,3% pelos nas axilas; 26,3% mudança de voz e 21, 1% crescimento de pelos no rosto. Estudantes com 16 anos identificaram crescimento de pelos na genitália 25%; 25% crescimento de pelos nas axilas; 37,5% mudaram a voz e 12, 5% crescimento da barba. Com 17 anos 33, 3% constataram crescimento de pelos na genitália; 33,3% crescimento de pelos nas axilas e 33,3% barba. Tudo isso de acordo com suas respostas no gráfico 4.

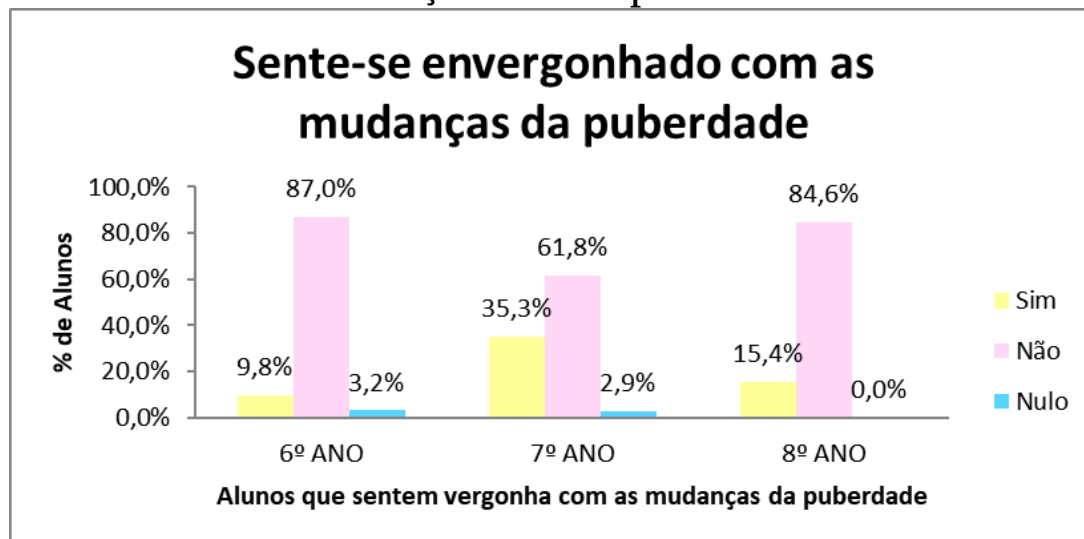
**Gráfico 4 – Mudanças físicas observadas no próprio corpo pelos alunos do 6º ao 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN**



Fonte: Autoria própria (2023).

A grande maioria dos alunos entrevistados não se sentem envergonhados com as transformações do seu corpo, totalizando 87% de estudantes do 6º, 61,8% do 7º e 84,6% do 8º ano, que afirmaram ser uma coisa natural ou normal. Os que se sentem envergonhados com as mudanças, no 6º ano totaliza 9,8%, do 7º ano 35,3% e no 8º ano 15,4% atribuem essa vergonha devido a atenção que é chamada dos seus colegas de classe como mostra o gráfico 5.

**Gráfico 5 – Alunos que se sentem envergonhados ou não com as mudanças físicas da puberdade**



Fonte: Autoria própria (2023).

Esses resultados são justificados por Lourenço e Queiroz (2010) quando afirmam que essas transformações somáticas que ocorrem na adolescência têm caráter universal, ou seja, representam um fenômeno comum a todos os indivíduos nessa fase da vida.

Para aqueles que se sentem envergonhados pelas mudanças da Puberdade pode-se considerar que:

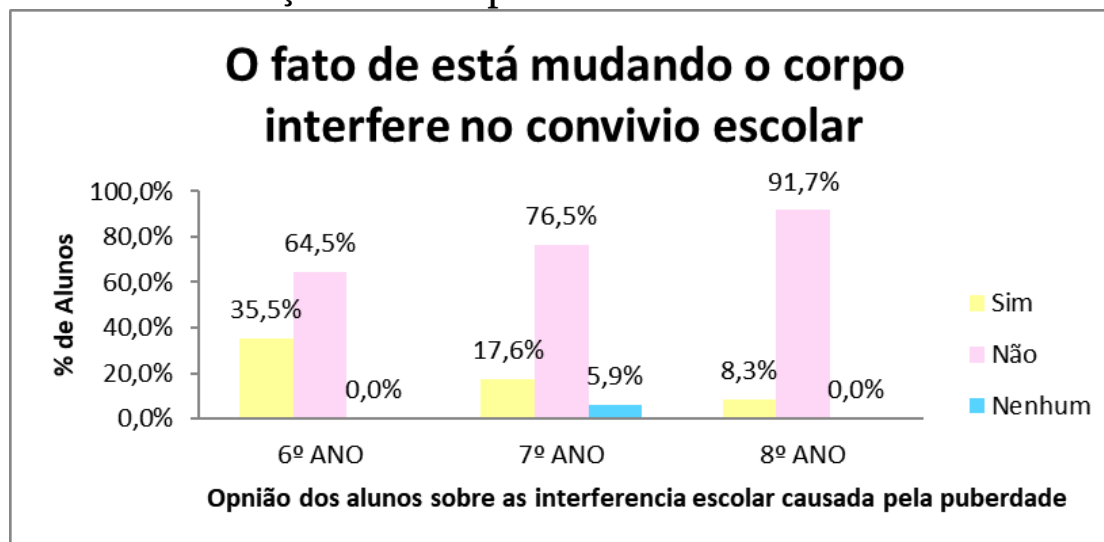
A partir de certa idade, a criança começa a sofrer mudanças físicas, começa a crescer rapidamente em peso e altura, as formas do corpo começam a mudar. Essas modificações físicas anunciam o início da puberdade. Essas mudanças físicas dramáticas são parte de um longo processo complexo de maturação que inicia antes mesmo do nascimento, e suas ramificações psicológicas continuam até a idade adulta (Papalia; Olds, 2004, p.312).

Ao se tratar da relação entre Puberdade e o aprendizado escolar Guimarães *et al.* (2007) afirma que nesta fase os sinais de alerta são

bastante claros, por exemplo, relativamente ao insucesso escolar, ou à indisciplina.

Essas afirmações se contrapõem com a opinião de 64,5% dos alunos do 6º ano, 76,5% do 7º ano e 91,7% do 8º ano, que afirmam que as mudanças físicas não interferem no seu convívio escolar por se tratar de algo natural, porém 33,5% do 6º, 17,6% do 7º ano e 8,3% do 8º ano acreditam que interferem, pois eles se sentem envergonhados e isso tira a atenção dos assuntos relacionados à escola como demonstrado no gráfico 6, acredita-se que eles não conseguem enxergar o quanto essas mudanças interferem em suas vidas refletindo no seu comportamento social.

**Gráfico 6 – Opinião dos alunos com relação à interferência das mudanças físicas da puberdade no convívio escolar**



Fonte: Autoria própria (2013).

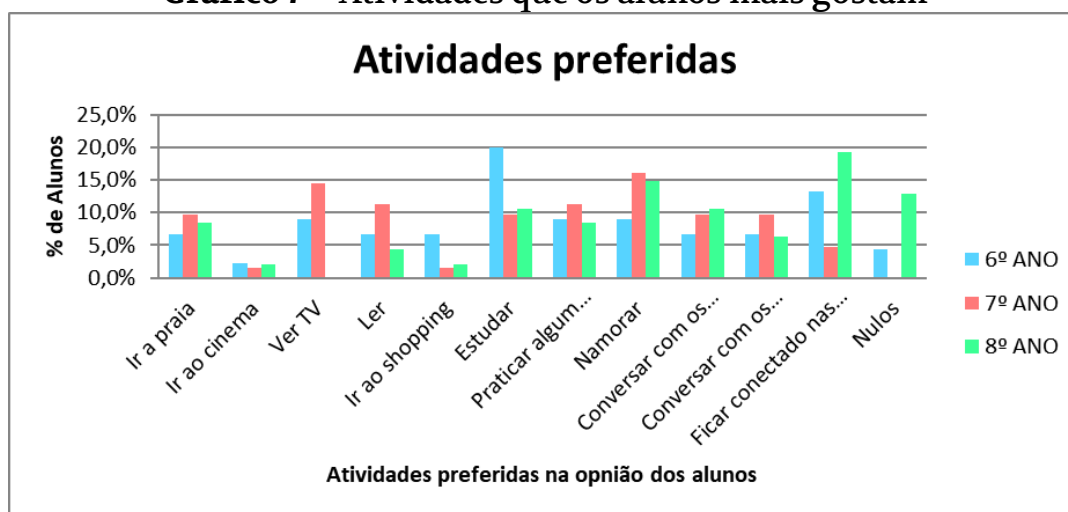
Para reafirmar que a fase de Puberdade altera o comportamento e modifica o foco de atenção do indivíduo buscamos a justificativa de Santos *et al.* (2009) quando aponta que a adolescência é um período de grandes conflitos intercalados a um emaranhado de fantasias, sonhos,

questionamentos, dúvidas, em que o adolescente vai procurar a sua própria identidade, e outras relações que o determinem no ambiente em que vive.

No contexto atual o que vemos é a grande influência da mídia e tecnologia no desenvolvimento humano e sua interferência principalmente entre os adolescentes, como bem coloca Oliveira *et al.* (2008) ao afirmar que tendo o perfil criança/pré-adolescente fixado, analisamos como os meios de comunicação podem auxiliá-las a receber as diversas informações que são veiculadas pela mídia. A finalidade é conseguir minimizar o efeito influenciador dos meios e desenvolvendo, gradativamente, a visão crítica da criança/ pré-adolescente.

Dentro de várias atividades, pode-se observar no gráfico 7 qual delas é preferida pelos alunos da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN de acordo com o seu ano escolar. Para os alunos do 6º ano, 6,7% dizem que a sua atividade preferida é ir à praia, 2,2% preferem ir ao cinema; 8,9% veem TV; 6,7% ler; 6,7% vão ao shopping; 20% estudam; 8,9% praticam algum esporte; 8,9% namoram; 6,7% conversam com os amigos; 6,7% conversam com os pais; 13,3% ficam conectados nas redes sociais e só 4,3% responderam nulo. Segundo 9,7% do 7º ano preferem ir à praia; 1,6% deles vão ao cinema; 14,5% tem como atividade preferida ver TV; 11,3% lerem; 1,6% vão ao shopping; 9,7% gostam de estudar; 11,3% praticam esporte; 16,1% escolhem namorar; 9,7% conversam com os amigos; 9,7% conversam com os pais e 4,8% ficam conectados as redes sociais. 19,2% dos alunos do 8º ano dizem preferir ficar conectado as redes sociais, seguido de 14,9% que tem como atividade preferida namorar e 12,8% responderam nulo.

**Gráfico 7 – Atividades que os alunos mais gostam**



Fonte: Autoria própria (2013).

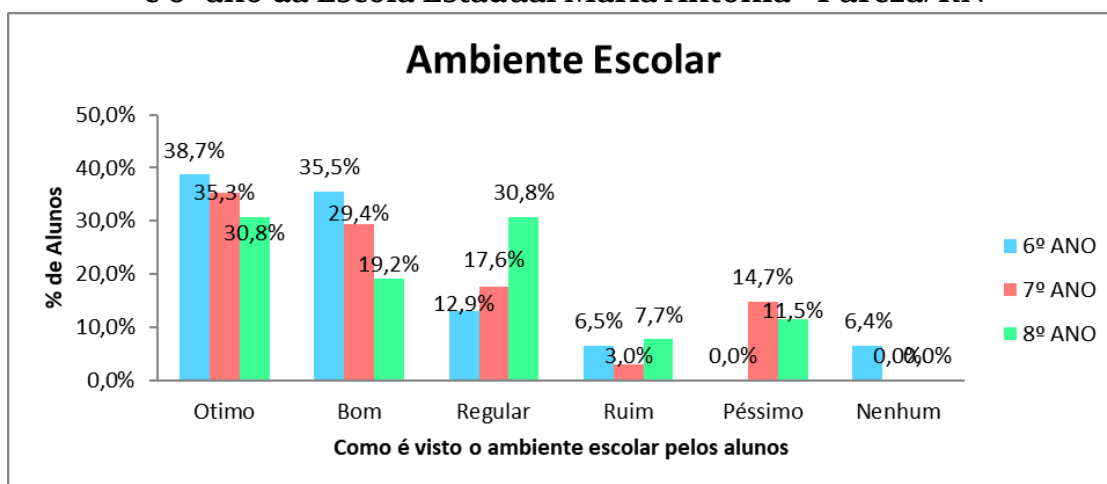
É relevante esse resultado no que mostra a diferença de interesses de acordo com o ano de estudo, pois ao comparar a preferência entre o 6º ano ao responder estudar, os do 7º ano namorar e 8º ano ao preferir ficar conectado nas redes sociais podemos perceber que é uma grande mudança de opinião. Também a atualidade junto a afirmativa de Oliveira *et al.* (2008) nos leva a crer que o fato de estudar está ligado as informações contidas nos meios tecnológicos ou seja a internet e vídeos e por apresentarem uma faixa etária menor os alunos do 6º ano mostram maior interesse pelo estudo, quando que os do 7º e 8º ano já com uma idade mais avançada, uma maior quantidade de informações didáticas e sexualidade mais desenvolvida apresentam maior interesse em assuntos ligados a sua maturação sexual, como o fato de estar em contato com amigos nas redes sociais e namorar.

Esse resultado se assemelha com o apresentado por Jorge (2004), quando fala que, em estudo feito pela UNESCO o tempo que as crianças

gastam assistindo a televisão é pelo menos 50% maior que o tempo dedicado a qualquer outra atividade do cotidiano, como fazer a lição de casa, ajudar à família, brincar, ficar com os amigos e ler.

Foi perguntado aos alunos como eles classificavam o ambiente escolar e eles apresentaram opiniões diferentes de acordo com o ano escolar como o gráfico 8 irá mostrar, que 38,7% da turma do 6º ano, 35,3% do 7º ano e 30,8% do 8º ano classificaram o ambiente escolar com ótimo.

**Gráfico 8** – Classificação do ambiente escolar segundo os alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN



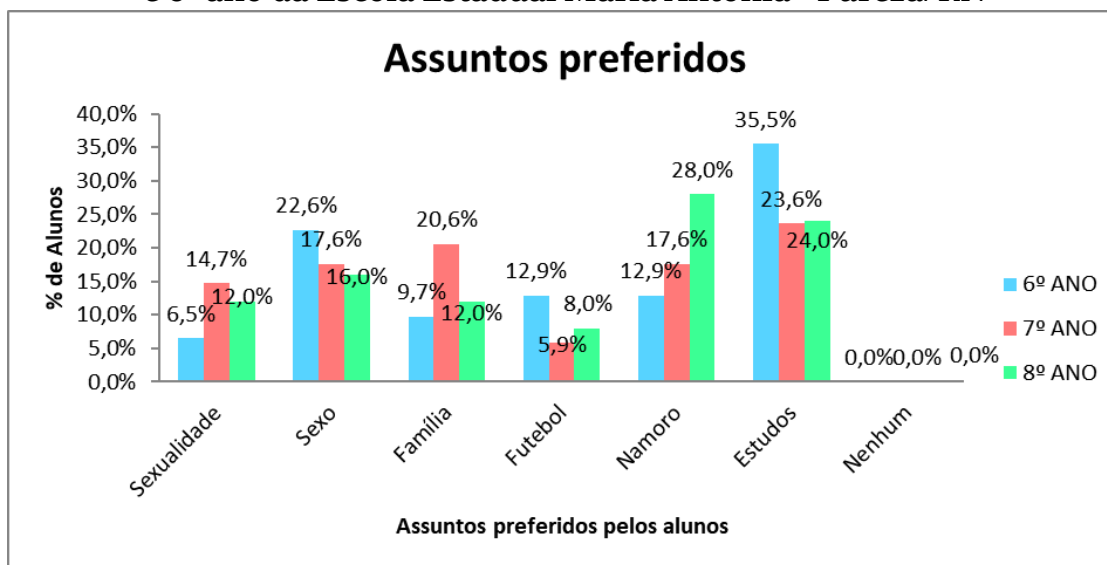
Fonte: Autoria própria (2013).

Desta forma é importante levar em consideração a observação levantada por Souza (2012) ao afirmar que a escola é considerada o ambiente mais acomodado ao aprimoramento intelectual do pré-adolescente, se faz obrigatório também ser o local adequado às discussões sobre sexualidade, reprodução e aquisição de informações corretas sobre o tema, e que não advenha de forma isolada do conjunto sociocultural que molda as relações sociais nas quais os jovens estão inseridos.



De acordo com este levantamento os assuntos que mais chamam a atenção dos alunos no 6º ano e 7º é respectivamente estudo com 35,5% e 23,6%, na turma do 8º ano o assunto que mais chama atenção para eles são namoro 28%. Como podemos ver no gráfico 9.

**Gráfico 9 – Classificação do ambiente escolar segundo os alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN**



Fonte: Autoria própria (2013).

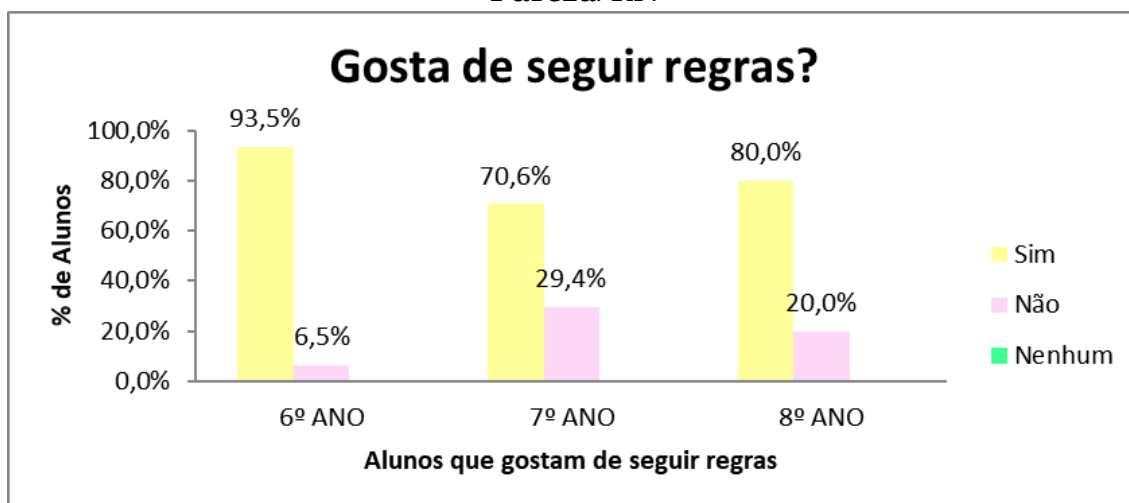
Todos esses assuntos estão ligados ao desenvolvimento ao qual esses adolescentes estão passando e dessa forma faz-se importante a gestão escolar e os professores levarem em consideração os anseios de aprendizagem dos seus alunos, o que eles precisam aprender para colocarem em prática no seu dia-a-dia quanto cidadãos, quais dúvidas precisam sanar para se tornarem adultos mais maduros e responsáveis.

Ao levantarmos o tema disciplina Vasconcellos (1997) afirma que ela é um aspecto do processo de educação escolar, que por sua vez também é

extremamente complexo e exigente, uma vez que se trata de participar da formação, ao mesmo tempo, de trinta, quarenta ou mais sujeitos.

Embasados nesta afirmativa, levando em consideração que a disciplina é composta de regras, perguntamos aos alunos se eles gostavam de seguir as regras que são impostas na escola ou em casa, eles responderam de forma bem parecida, com uma pequena diferença a ser observada de acordo com o ano escolar, apresentando como resultado para o 6º ano 93,5%, 7º ano 70,6% e no 8º ano 80% responderam que sim, como vai mostrar o gráfico 10. Os que dizem gostar de seguir regras, assim o fazem por acharem importantes para o convívio social, pois são as regras que o farão pessoas educadas, já os que responderam que não gostam de seguir regras é porque acham chatas.

**Gráfico 10** – Alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN



Fonte: Autoria própria (2013).

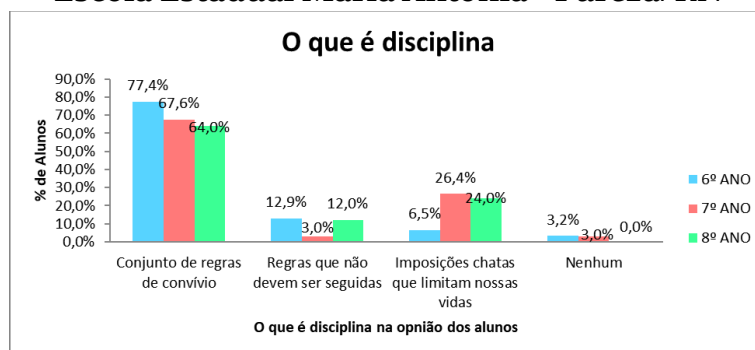
Esse resultado demonstra que os adolescentes reconhecem a importância de seguir o que é colocado como forma de regra, porém

demonstram comportamento contrário as suas respostas e estão em uma fase da vida que é caracterizada socialmente como a fase da indisciplina. Segundo Pereira e Maistro (2008) a indisciplina e à falta de interesse dos educandos destas séries, e que após diversas reflexões com aqueles, levantou-se a hipótese de que esses problemas poderiam ser causados pela inquietação e brincadeiras relacionadas à sexualidade e, por serem inconvenientes, causavam constrangimentos, ofensas, culminando, muitas vezes, em brigas e discussões.

De acordo com Simon (2007), alguns autores entendem a disciplina como um conjunto de normas reguladoras da vida escolar e, nesse ponto de vista, ela seria um comportamento de ruptura dessas normas. Assim, a indisciplina tende a ser definida pela sua negação, privação ou, ainda, pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas.

Segundo a resposta dos alunos, em sua maioria, para definição de disciplina a melhor resposta é “um conjunto de regras de convívio”, o que vem afirmar mais uma vez que independente do ano escolar eles sabem do que se trata, para tanto foi contabilizado uma porcentagem de 77,4% na turma do 6º ano, 67,6% no 7º e 64% no 8º demonstrado no gráfico 11 a seguir.

**Gráfico 11 – Definição de Disciplina para os alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN**

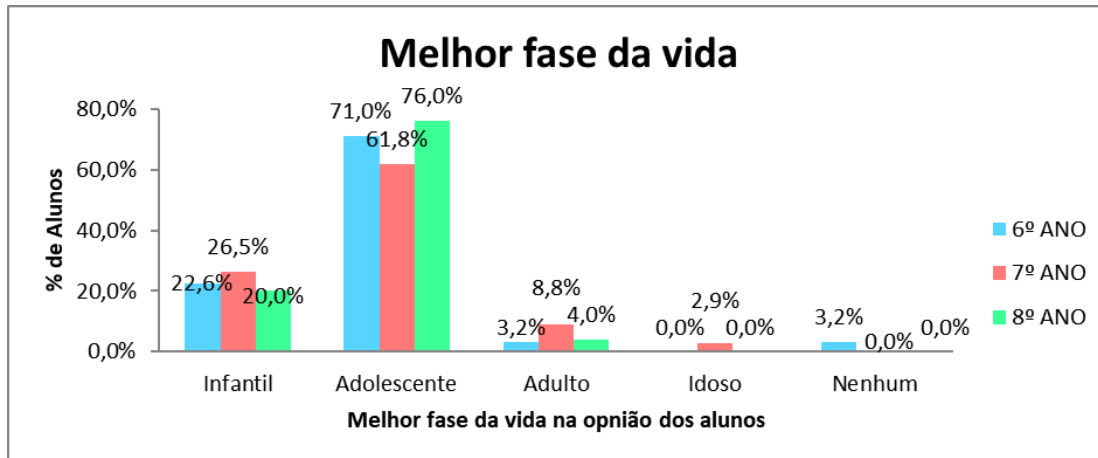


Fonte: Autoria própria (2013).

Segundo Almeida (2007), a adolescência é uma etapa crucial e bem definida do processo de crescimento e desenvolvimento, cuja marca registrada é a transformação ligada aos aspectos físicos e psíquicos do ser humano.

Com base nesta definição foi perguntado para os alunos qual a melhor fase da vida para eles, e obtivemos como resposta que 71% dos alunos do 6º ano, 61% do 7º e 76% do 8º ano optaram pela adolescência, demonstrado no gráfico 12. O que mostra que Almeida *et al.* (2007) tem razão ao salientar que é nesta fase que o indivíduo objetiva o desprendimento da infância. É quando ele busca a reafirmação do eu, molda sua personalidade e vai se caracterizando socialmente.

**Gráfico 12 – Melhor fase da Vida segundo os alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN**



Fonte: Autoria própria (2013).

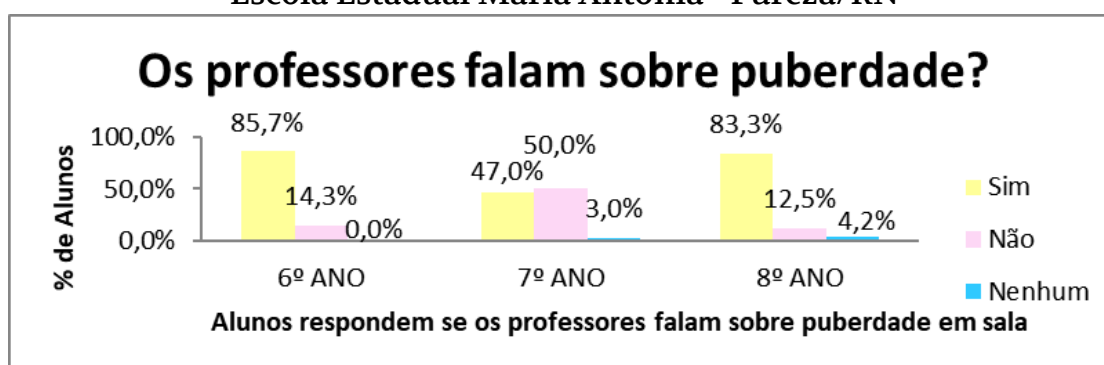
A pesquisa realizada mostra através dos resultados dos questionários que esses alunos não têm uma visão bem definida do que querem para seu futuro, nem percepção de tempo, pois acreditam que dez anos é muito tempo e eles em sua maioria têm como certeza apenas que

estarão mais velhos. Este tipo de pensamento é justificado da seguinte forma:

Como o adolescente desenvolve o pensamento crítico, contestador, numa busca pela identidade pessoal, desafia os modelos preestabelecidos e cria um novo e superior jeito de pensar, que lhe abre a possibilidade de construir novas maneiras de compreender os fenômenos e interpretar o real (Almeida *et al.* 2007).

De acordo com o ano escolar dos entrevistados eles responderam se os professores traziam para sala de aula assuntos relacionados às mudanças do corpo humano, para 85,7% dos alunos do 6º ano e 83,3% do 8º os professores falam sobre o tema, 50% do 7º ano afirmaram que o professor não fala sobre o assunto. Essa foi uma resposta pessoal que servirá de reflexão para educadores em relação ao tema discutido nessa pesquisa.

**Gráfico 13** – Professores trazem para sala de aula assuntos relacionados às mudanças do corpo humano segundo os alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN



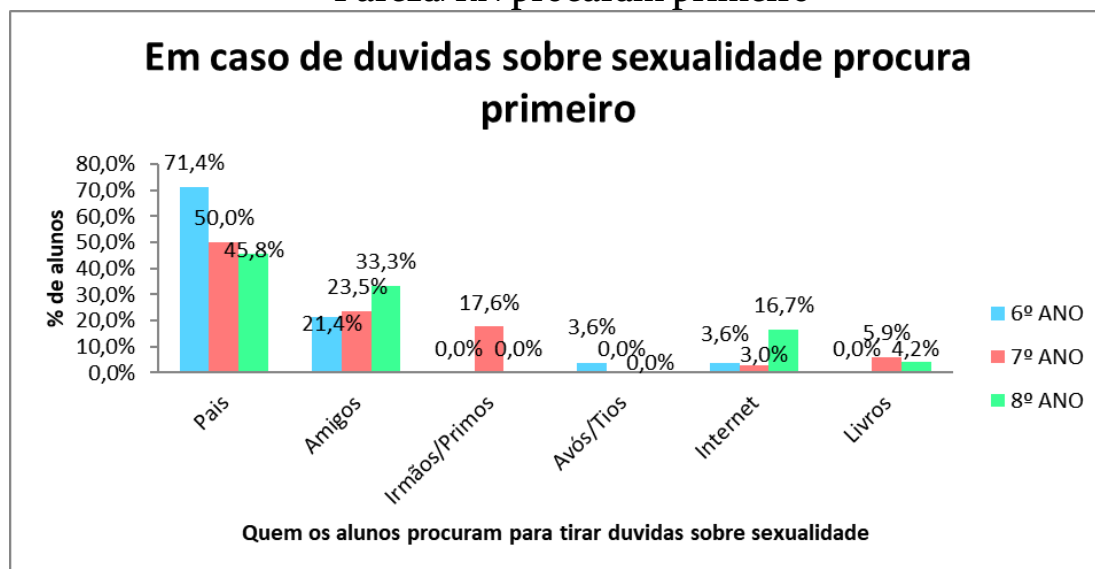
Fonte: Autoria própria (2013).

Ao serem perguntados o que preferem fazer em tem livre, a maioria deles responderam com a diferenciação de sexo, onde a maioria dos

meninos jogam futebol e das meninas estudam. Para eles o modo como se vestem é em maioria classificado como normal.

Quando sentem duvidas relacionados à puberdade e sexualidade totalizando no 6º ano 71%, 50% do 7º e 45% do 8º ano de alunos que procuram os pais; e em segundo lugar eles tiram dúvidas também com os amigos, sendo 21% dos alunos do 6º ano, 23,5% do 7º e ainda 33,3% na turma do 8º ano, como se pode observar no gráfico 14.

**Gráfico 14** – Quando você sente dúvidas relacionadas a puberdade e sexualidade os alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN procuram primeiro



Fonte: Autoria própria (2013).

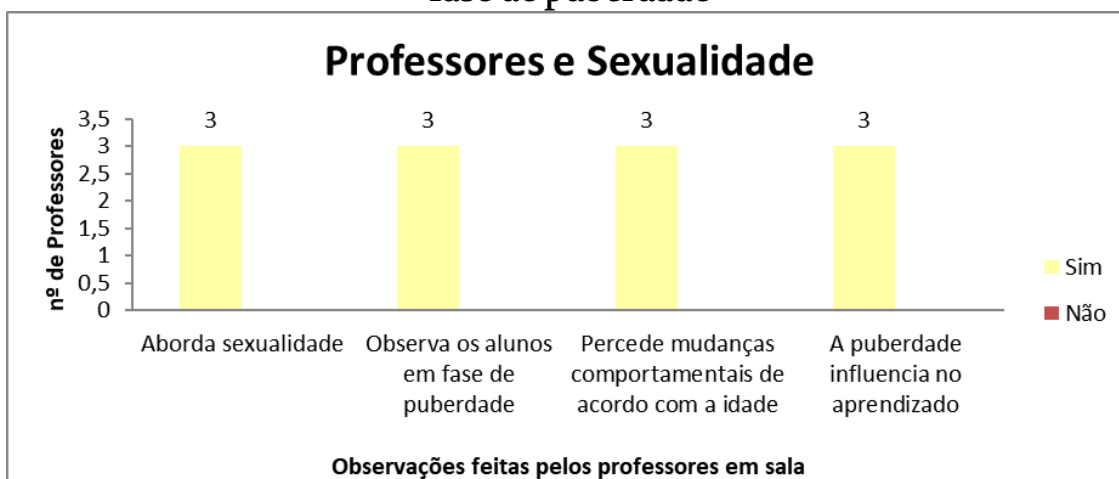
Isso é um fator positivo, que é confirmado por Jardim e Brêtas (2006) quando ressalta que “A educação sexual é prioritariamente uma competência da família, pois é peça chave na formação da identidade de gênero e no desempenho dos papéis sexuais de seus filhos. A família mesmo que não dialogue abertamente sobre sexualidade, é quem dá as

primeiras noções sobre o que é adequado, ou não, por meio de gestos, expressões, recomendações e proibições”.

Ao abordar o Tema Puberdade na escola foi importante o ponto de vista dos professores neste sentido. Ao responderem o questionário, três professores mostraram-se atentos as questões de transição vivenciada por seus alunos.

Eles responderam independente da disciplina que ministram que abordam em sala o tema sexualidade e costumam observar as mudanças físicas pelas quais estão passando seus alunos e o comportamento dos mesmos. Eles afirmam que de acordo com estas observações e vivencia essas mudanças provocam alteração de comportamento em sala e de aproveitamento da disciplina por parte dos alunos, que nesta fase se mostram desconcentrados para as aulas e isso reflete no rendimento escolar. As respostas podem ser observadas no gráfico 15.

**Gráfico 15** – Opinião dos professores do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN relacionados a observação dos alunos em fase de puberdade



Fonte: Autoria própria (2013).

Diante deste resultado apresentado pelos professores vale salientar que, de acordo com Suplicy *et al.* (2000), a escola tem a função de transmitir para os alunos uma visão positiva da sexualidade e das responsabilidades advindas desta. A Orientação Sexual na escola dará aos alunos, através de debates e de transmissão correta de informações, oportunidades de repensarem seus valores sociais e pessoais, partilhando suas preocupações e emoções. Este espaço de discussão em grupo com os alunos, acompanhado por um adulto esclarecido, ajudará a elaborar as ansiedades relacionadas à sexualidade, bem como as angústias decorrentes de conflitos entre as pressões externas e as demandas internas.

### **Atividades educativas**

#### **Palestras**

A primeira atividade educativa desenvolvida foi o ciclo de Palestras, para explicar como ocorre a puberdade e como deve ser encarada, levando a sensibilização dos alunos para as questões ligadas ao rendimento escolar do indivíduo que está passando por essa transformação biológica. Foram realizadas em duas etapas abordando as questões fisiológicas e anatômicas da puberdade, como também as psicológicas que podem atingir a atenção e o aprendizado do aluno na escola como a descoberta da sexualidade.

As palestras ocorreram em sala com uma duração de 50 minutos, com as turmas do 6º, 7º e 8º ano, sendo uma turma por vez, usando o

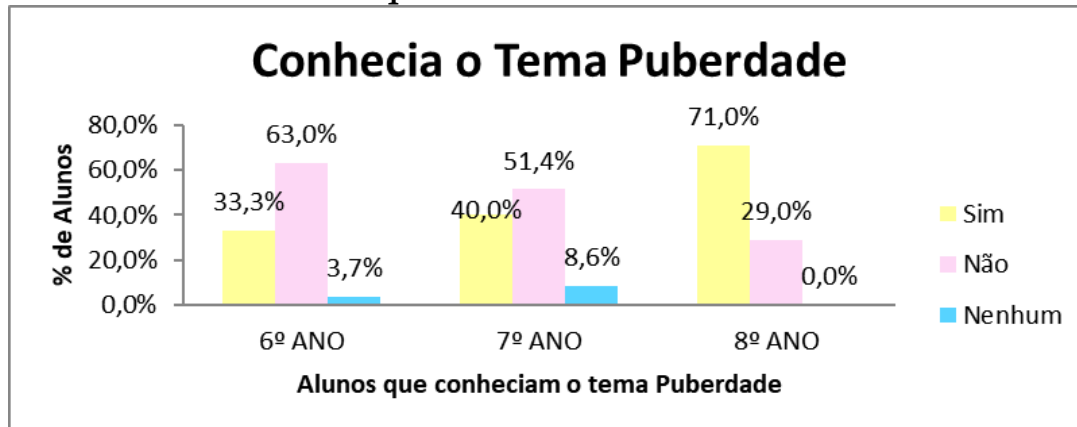


multimídia para projeção da apresentação e ministradas pela dupla pesquisadora, apresentando bons resultados.

No dia 03 de setembro de 2013 foi realizada a Palestra I com o Tema “O que é Puberdade”. Após a palestra foi aplicado um pequeno questionário, porem muito significativo onde os alunos puderam demonstrar se o objetivo da atividade foi alcançado.

Ao serem questionados se conheciam o tema a qual a Palestra se referia, obtivemos como resultado que os alunos do 6º ano e 7º, media de idade onde se iniciam as mudanças do corpo, com gráfico 16 apontando a cima de 50% não conheciam o tema, já no 8º ano pode-se perceber que 71% da turma conhecia o tema.

**Gráfico 16 – Alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN que conheciam o tema Puberdade**



Fonte: Autoria própria (2013).

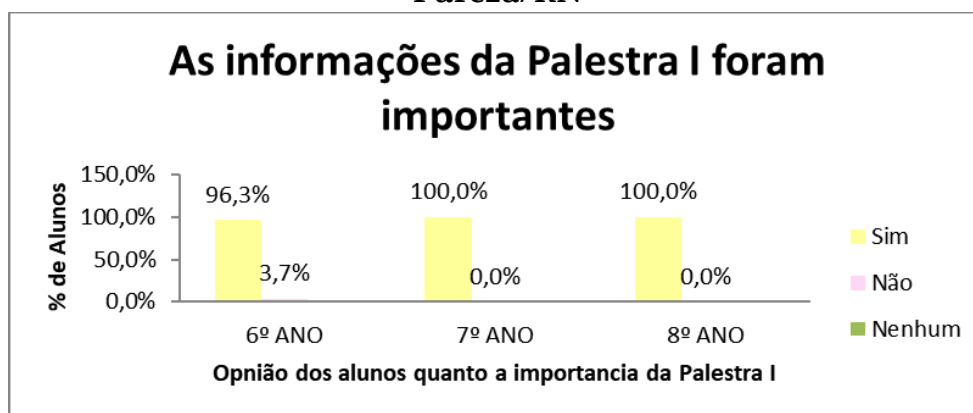
De acordo com as observações realizadas acredita-se que este fator está ligado a aquisição de conhecimento por parte do conteúdo programático escolar, uma vez que dentro da disciplina de Ciências só é

visto a fisiologia e anatomia humana e seus fatores, como a puberdade, a partir do 8º ano.

Em relação aos conteúdos conceituais, particularmente de quinta a oitava séries, persiste uma tendência que os aborda de modo estanque nas disciplinas científicas, tais como se consagraram há mais de um século, e de forma caricatural. Apresenta-se separadamente Geologia, dentro de água, ar e solo; Zoologia e Botânica, como sendo classificação dos seres vivos; Anatomia e Fisiologia humana, como sendo todo o corpo humano; Física, como fórmulas, e Química, como o modelo atômico-molecular e a tabela periódica. As interações entre os fenômenos, e destes com diferentes aspectos da cultura, no momento atual ou no passado, estudadas recentemente com maior ênfase nas Ciências Naturais, estão ausentes. Por exemplo, as noções de ambiente ou de corpo humano como sistemas, ideias importantes a trabalhar com alunos, são dificultadas por essa abordagem (PCN, 1998, p. 27).

Ao serem questionados sobre a importância de conhecer o assunto abordado na Palestra I os alunos das três turmas pesquisadas se mostraram muito interessados e responderam totalizando quase que 100% que sim, como podemos observar no gráfico 17.

**Gráfico 17 – A importância das informações contidas na Palestra I na análise dos alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN**



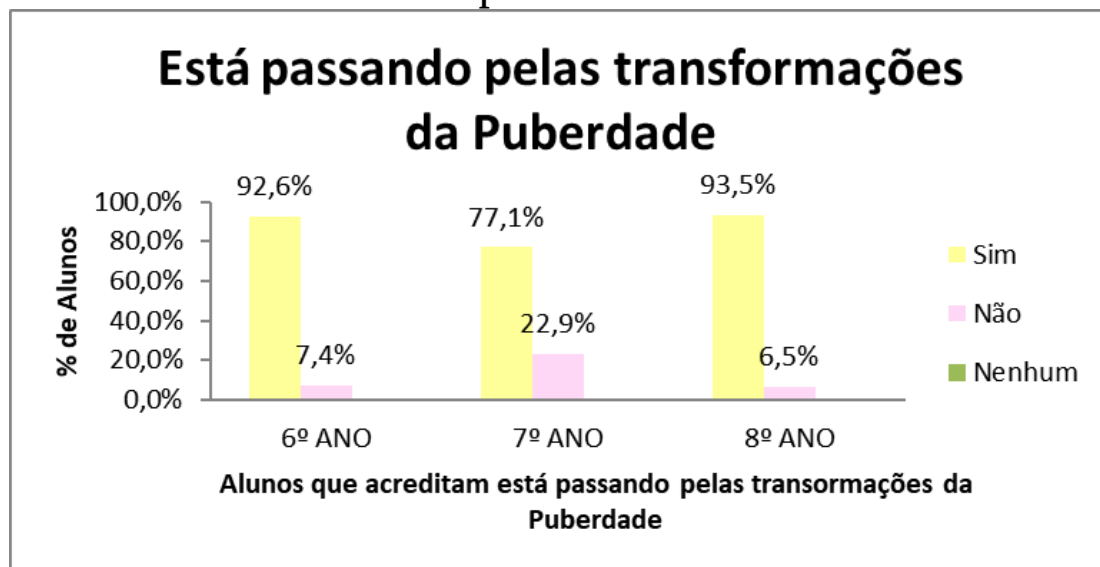
Fonte: Autoria própria (2013).

Este dado nos aponta que independente do ano escolar os alunos se mostram preocupados em saber sobre seu desenvolvimento quanto ser humano. É importante que os adolescentes compreendam o que acontece uns aos outros durante a fase em questão, pois as mudanças físicas e emocionais podem afetar o comportamento, e essa compreensão facilitará o preparo face às responsabilidades adquiridas na fase adulta e é papel da escola disponibilizar essas informações da maneira mais clara e direta possível.

Para Guimarães *et al.* (2007) na grande maioria dos casos, a escola, a partir do início do 2º ciclo, continua a limitar-se a um ensino de tipo acadêmico, remetendo o olhar educativo sobre o aluno adolescente (como pessoa que vive uma fase crucial do seu desenvolvimento) para a boa vontade de alguns poucos professores mais predispostos para o diálogo pessoal, ou para uma ou outra disciplina mais ou menos marginal (Desenvolvimento Pessoal e Social, Educação Moral e Religiosa, Formação Cívica).

Por ter sido ressaltada na Palestra I as mudanças que caracterizam a Puberdade, em especial as físicas, que são mais fáceis de serem observadas, foi perguntado para os adolescentes se eles acreditavam que estavam passando por essas mudanças. Mais de 70% dos alunos do 7º ano responderam que sim e no 6º e 8º ano chegou a mais de 90% das respostas para sim, estes dados podem ser observados no gráfico 18. Ele nos comprova que é justamente nesta fase da vida escolar em que o aluno está passando de sua vida infantil para a vida adulta, buscando ainda sua afirmação física/comportamental, que sofre grandes mudanças até a conclusão deste processo.

**Gráfico 18** – Alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN que estão passando pelas transformações físicas da puberdade

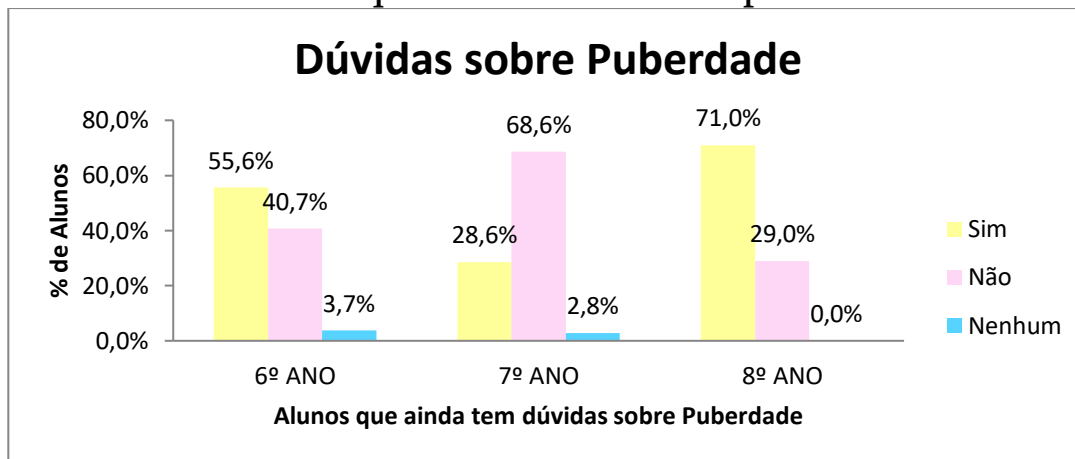


Fonte: Autoria própria (2013).

Esta observação afirma o que Lourenço e Queiroz (2010) enfatizam ao colocar que a puberdade é caracterizada pelas mudanças biológicas que se manifestam na adolescência, e representam, para o ser humano, o início da capacidade reprodutiva. Essas transformações somáticas que ocorrem na adolescência têm caráter universal, ou seja, representam um fenômeno comum a todos os indivíduos nessa fase da vida.

Após a apresentação da palestra e um pequeno momento de discussão, os alunos foram perguntados se tinham dúvidas sobre a Puberdade. Para 55,6% dos alunos do 6º ano, 28,6% do 7º e 71% do 8º ano a resposta foi sim, ainda restaram dúvidas sobre o tema. Esse resultado demonstra o grande interesse sobre o assunto por grande parte dos participantes da pesquisa como é observável no gráfico 19.

**Gráfico 19** – Alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN que tem dúvidas sobre a puberdade



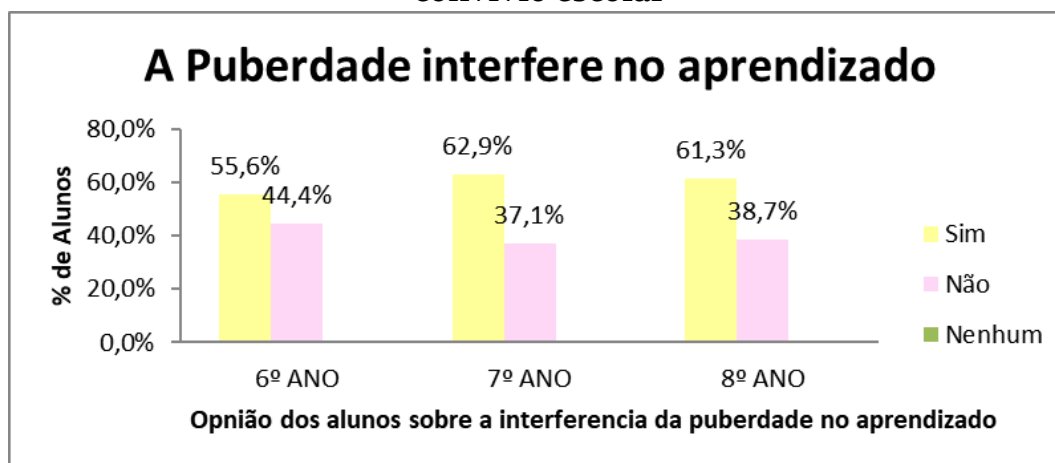
Fonte: Autoria própria (2013).

Silva *et al.* (2004) justifica que essa curiosidade se deve ao fato de que a sexualidade tem sido abordada, por vezes, de uma forma insuficiente e simplista, disseminando uma concepção antiga que a articula com reprodução, referindo-se ao contato entre os dois órgãos genitais e à penetração do pênis na vagina.

Uma questão muito relevante para a pesquisa foi à resposta dos alunos após a absorção do conhecimento da palestra, pois se contrapõe com o resultado demonstrado anteriormente no questionário que foi aplicado antes das atividades. Ao serem questionados se o fato de estar mudando o corpo interferia no convívio escolar eles responderam em 64,5% do 6º ano, 76,5% do 7º ano e 91,7% do 8º ano que não, o fato de estar mudando o corpo não interferia no convívio escolar no aprendizado, que não havia relação entre esses dois pontos, como é observável no gráfico 6, porém após a primeira palestra eles responderam totalizando 55,6% do 6º ano, 62,9% do 7º ano e 61,3% do 8º ano admitindo que as transformações da

puberdade influenciavam no seu aprendizado como é observável no gráfico 20.

**Gráfico 20 – Respostas dos alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN sobre a interferência da puberdade no convívio escolar**



Fonte: Autoria própria (2013).

Acredita-se que essa mudança de opinião se deu porque eles obtiveram informações relevantes na palestra capaz de aguçar a sua percepção com relação ao que acontece no seu próprio corpo, levando-os a uma melhor compreensão do próprio ser, que é de extrema importância para o desenvolvimento humano. Reconhecer os acontecimentos e entender como ocorre o amadurecimento do seu organismo ajuda a afirmação do indivíduo como pessoa, em especial nesta fase da vida repleta de mudanças.

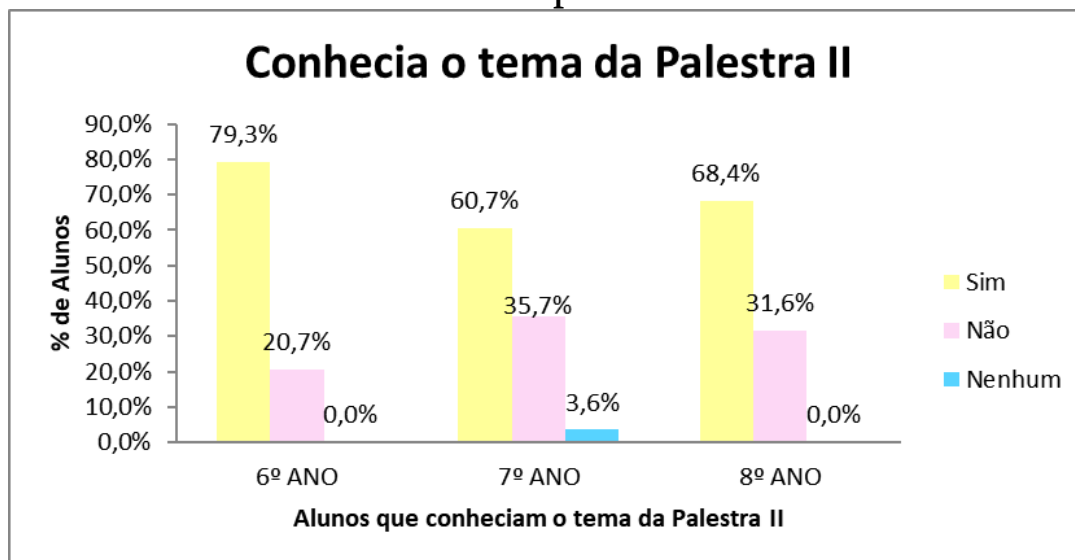
Silva (2004) afirma a luz de vários pesquisadores que a adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano marcada por profundas transformações, não apenas físicas; é também o início da transição psicológica da infância para a idade adulta (Hopkins, 1983). Esse período

tem sido descrito desde Anna Freud como *conflitivo*; como crise de identidade por Erikson e tem a denominação universal de “tempestade e estresse” (Sturm e Drang). As características do desenvolvimento psicossocial que ocorrem paralelamente às modificações do corpo são agrupadas no que Arminda Aberastury e Maurício Knobel denominaram Síndrome da Adolescência Normal (SAN). A adolescência é, assim, um conceito relativo a um processo e o adolescente é o sujeito que está vivenciando esse processo.

Em 10 de setembro de 2013 foi realizada a Palestra II com o Tema “Como devo encarar as mudanças do meu Corpo”, ela abordava sobre sexualidade, relacionamentos, prevenção e valores. Foi muito positiva a participação dos alunos nas três turmas pesquisadas, que aceitaram a metodologia de forma muito positiva, acompanharam a informação e levantaram opinião e questionamentos. Mais uma vez, após a apresentação do assunto foi aplicado um questionário, onde os alunos puderam demonstrar se o objetivo da atividade foi alcançado.

Ao serem questionados se conheciam o tema abordado na Palestra II 79,3% dos alunos do 6º ano, 60,7% do 7º ano e 68,4% do 8º ano, afirmaram que já conheciam, como mostra o gráfico 21.

**Gráfico 21** – Alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN que conheciam o tema Como devo encarar as mudanças do corpo

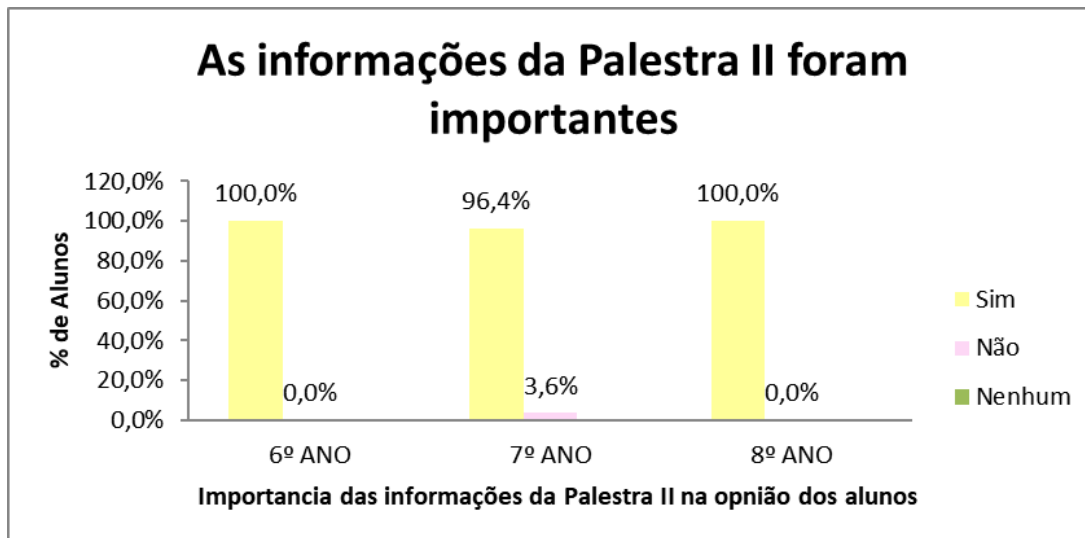


Fonte: Autoria própria (2013).

Apesar de terem respondido que já conheciam o tema, 100% dos alunos do 6º e 8º ano e 96,4% do 6º ano caracterizaram como importante as informações que foram abordadas sobre o tema na Palestra II, conforme o gráfico 22, onde foi falado sobre sexualidade, sentimentos, relacionamentos, sexo e consequências, e por último responsabilidades.



**Gráfico 22** – A importância das informações contidas na Palestra II na análise dos alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN



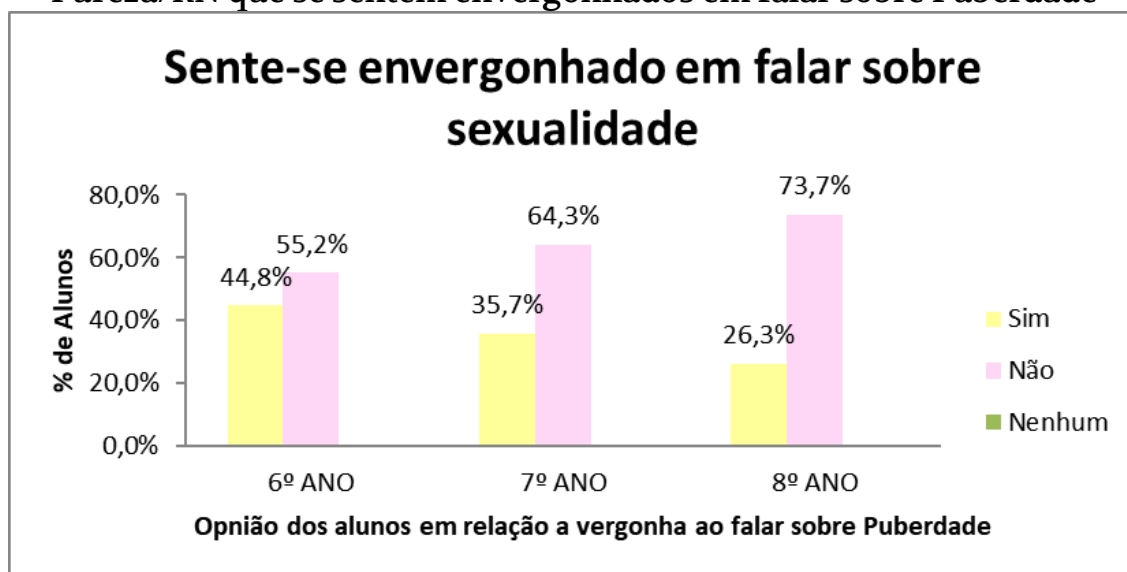
Fonte: Autoria própria (2013).

A pesquisa de Amorim e Maia (2012) em comum acordo com este resultado mostra que a maioria dos adolescentes acredita que é importante falar sobre sexualidade para conhecer mais sobre o assunto para evitar consequências, como uma gravidez fora de hora. Os jovens alunos mostram-se cientes da necessidade de conhecimento visando à prevenção.

Mais uma questão que nos permite comparação antes e pós-aplicação da Palestra é referente à timidez dos alunos diante das mudanças trazidas pela puberdade. Antes da Palestra 87% dos alunos do 6º ano, 61,8% do 7º ano e 84,6% do 8º ano responderam que não se sentem envergonhados com as mudanças do seu corpo como revelou o gráfico 5, porém após a palestra eles, em sua maioria continuam dizendo que não sentem vergonha em falar sobre o tema, totalizando 55,2% dos alunos do 6º ano, 64,3% do 7º ano e 73,7% do 8º ano, como mostra o gráfico 23, porem

estes números caíram consideravelmente entre as turmas de 6º e 8º ano demonstrando que existe uma certa resistência em falar sobre a própria sexualidade.

**Gráfico 23** – Alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN que se sentem envergonhados em falar sobre Puberdade



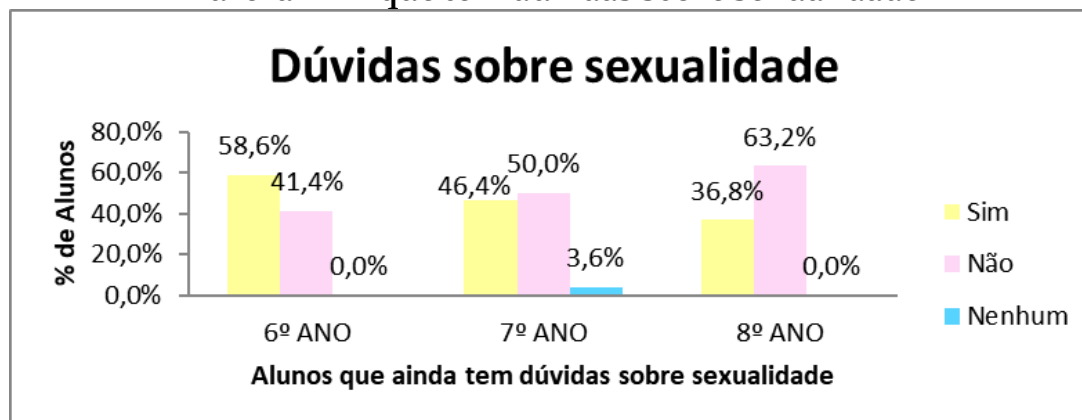
Fonte: Autoria própria (2013).

Esse resultado pode ser justificado por Gonçalves (2013) quando afirma que existe ainda um grande tabu, entre os adolescentes na hora de falar sobre sexualidade. A maioria não tem orientação dos pais e sentem vergonha de esclarecer suas dúvidas na sala de aula. A falta de orientação pode acarretar em graves problemas futuros, tanto no que tange à decepção da primeira vez (e das outras), quanto no contágio de doenças ou gravidez precoce por falta de prevenção.

O gráfico 24 reafirma isto quando aponta que 58,6% de alunos do 6º ano, 46,4% do 7º e 36,8% do 8º ano ainda apresentam dúvidas sobre a

sexualidade mesmo depois das duas palestras e da oportunidade de discussão e levantamento de questionamentos em sala.

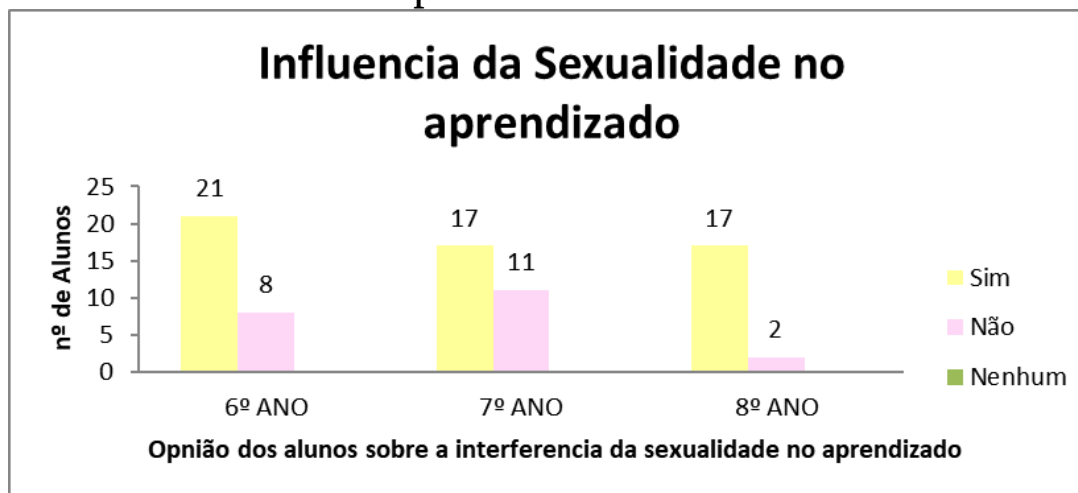
**Gráfico 24** – Alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN que tem dúvidas sobre sexualidade



Fonte: Autoria própria (2013).

Mais uma questão muito interessante para a pesquisa foi à resposta dos alunos após a absorção do conhecimento da palestra II sobre a influência da sexualidade no aprendizado segundo a percepção dos mesmos, novamente aqui a resposta se contrapõe com os resultados demonstrados no questionário aplicado antes das atividades comprovado no gráfico 6, confirmando a resposta deles após a Palestra I no gráfico 19. Aqui no gráfico 25 eles confirmam em 74,4% no 6º ano, 60,7% no 7º ano e 89,5% no 8º ano que as mudanças ocorridas na puberdade frente à sexualidade influenciam no seu aprendizado.

**Gráfico 25 – Respostas dos alunos do 6º, 7º e 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN sobre a influência da sexualidade no aprendizado escolar**



Fonte: Autoria própria (2013).

Partindo da afirmação que a adolescência traz consigo muitos fatores já mencionados anteriormente e de acordo com o resultado apresentado no gráfico 24 pode-se perceber que estamos diante de um fato cultural, que nos mostra que o amadurecimento sexual interfere na atenção e assimilação de conteúdos programáticos da escola, pois a atenção e motivação está voltada para outros aspectos como os meios de comunicação em massa.

Para afirmar este resultado Silva (2004) mostra em sua pesquisa que no âmbito social, uma gama variada de estímulos atinge os adolescentes. Nos últimos tempos, principalmente, eles são provenientes dos meios de comunicação de massa. A velocidade e a intensidade de penetração com que esses meios atingem as culturas têm sido muito intensas chegando a suplantarem a possibilidade de assimilação e a distorcer culturas tradicionalmente estáveis, de qualquer forma, o ambiente sociocultural tem se mostrado mais receptivo aos temas da sexualidade. Sendo a

sexualidade o eixo em torno da qual vai progressivamente se estruturando a identidade adulta é na adolescência que se busca sua afirmação.

## **Oficinas**

A segunda atividade desenvolvida com os alunos na Escola Estadual Maria Antônia – Pureza/RN foram oficinas educativas com enfoque na puberdade. As oficinas assim como as palestras ocorreram em sala com uma duração de 50 minutos, com as turmas do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental II, sendo uma turma por vez, ministradas pela dupla pesquisadora.

Foi optado por esta metodologia como fonte de observação para a pesquisa, pois de acordo com Silva *et al.* (2013), as dinâmicas empregadas na oficina favorecem um processo educativo participativo, onde os adolescentes são estimulados a atuar como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino-aprendizagem realizada, e não como meros espectadores.

No dia 17 de setembro de 2013 foi realizada a Oficina I com o Tema “As Mudanças do Corpo na Puberdade”, tendo por com o intuito de promover o conhecimento dos participantes em relação às mudanças físicas, aos caracteres sexuais primários e secundários na puberdade. Para essa oficina os estudantes confeccionaram cartazes.

A turma do 7º ano foi a primeira a participar da oficina, estavam presentes 37 alunos, inicialmente foi pedido para os participantes pensarem em mudanças que ocorrem no corpo durante a puberdade, posteriormente cada um disse, em voz alta, uma dessas mudanças

prontamente e com bastante segurança aos questionamentos. Em seguida foi orientado que os alunos formassem quatro grupos com o mesmo número de pessoas, aproximadamente. Foi distribuído para cada grupo uma folha de cartolina para desenhar o contorno do corpo, determinando aleatoriamente, o que eles desenhariam.

Na primeira etapa dessa atividade o grupo 1 desenhou o corpo interno feminino, o grupo 2 o corpo externo, o grupo 3 o corpo interno masculino e o grupo 4 o corpo externo. Ao termino na primeira etapa da dinâmica foi explicado aos participantes que na segunda etapa eles iriam preencher o corpo contornado, ressaltando neste todas as alterações físicas da puberdade que ocorrem no corpo, no tronco e nos membros o preenchimento das mudanças da puberdade, por fim os participantes foram à frente do quadro para apresentar a sua produção.

Observamos que de início a turma de 7º ano ficou desmotivada em participar, porém ao passar do tempo os alunos se envolveram e empolgaram-se com a montagem do cartaz. No início também se mostraram constrangidos por terem que desenhar seus órgãos reprodutores. Ao serem perguntados a maioria respondeu que se sentiam envergonhados em desenhar e apresentarem os órgãos sexuais.

**Figura 1** – Alunos da turma do 7º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN na oficina I



Fonte: Autoria própria (2013).

Em seguida no 6º ano foi solicitado que os alunos citassem as características da puberdade a turma ficou bastante constrangida e quase que não havia interação por parte dos mesmos, foi necessário descontrair um pouco para que pudessem surgir algumas características da puberdade. Estavam presentes 29 alunos, e como na turma anterior foram divididos em 4 grupos com aproximadamente o mesmo número de estudantes. Todos se mostraram empolgados com a montagem do cartaz.

A maioria dos alunos se sentiram envergonhados por estarem desenhando e posteriormente apresentando as características sexuais. Um dos meninos saiu de um grupo que era composto por meninas, pois as mesmas não permitiram que ele desenhasse, logo após ele foi para um grupo formado apenas por meninos. Depois saiu do grupo, ao ser perguntado o motivo o mesmo respondeu que não se sentia à vontade em

desenhar o aparelho reprodutor, tinha vergonha! Toda a dinâmica foi realizada como no 7º ano apesar da dificuldade ao apresentarem o trabalho desenvolvido por eles à turma se saiu muito bem.

Como a maioria dos alunos do 8º ano já passou por esse processo, expressar as mudanças do corpo foram bem mais fácil. Todos se empolgaram para participar da montagem dos cartazes, e ocorreu tudo de forma rápida e mais natural, os alunos mostraram-se mais soltos e trataram o assunto com mais naturalidade.

Foi característico nas turmas do 7º e 6º ano a formação de grupos por sexo (só meninas ou só meninos), no 8º ano houve uma evidencia maior de grupo misto (meninos e meninas).

7º ano – 1 grupo misto.

6º ano – 1 grupo misto.

8º ano – 2 grupos mistos.

Costa *et al.* (2001) justifica esse tipo de comportamento de relacionamento entre os sexos ao afirmar que existe uma fase no desenvolvimento humano onde a socialização se amplia. Os meninos são mais íntimos dos amigos de mesmo sexo, havendo uma verdadeira discriminação (clube do Bolinha e da Luluzinha). Com a chegada da puberdade e com a modificação dos hábitos sociais, há aproximação entre os dois sexos o que é evidenciado nos resultados da pesquisa pela diferenciação de agrupamento de acordo com o ano escolar.

No geral foi observado que os alunos se sentem interessados em saber sobre sexualidade, porém não estão abertos para falar de sexualidade naturalmente e externar seus pensamentos e dúvidas diante deste tema.



Colabora com esta observação a afirmação de Lins e Pereira (1998) ao escrever que há uma lacuna de informações pela falta da educação sexual nas principais instituições em que os adolescentes convivem; entre elas, a escola e a família. Existe um grande tabu envolvendo o tema da sexualidade, e muitos pais preferem não conversar com os filhos sobre isso. Essa dificuldade de abordar o assunto, também está presente nas escolas. Muitos professores não têm preparo para desenvolver os assuntos que envolvem a temática da sexualidade em sala de aula e preferem ignorar que a escola seja um local importante de educação para sexualidade.

A segunda oficina realizada em 24 de setembro de 2013 teve como tema “Puberdade: Expectativas Pessoais e Sociais” com a finalidade de promover atitudes positivas nas relações sociais e no trato consigo frente às mudanças da puberdade. Para o jogo foi utilizado cartas com perguntas relacionadas à puberdade para os alunos responderem em grupo.

O 7º ano foi o primeiro a participar da atividade, foi iniciado com levantamento prévio do assunto e relembrando a discussão da oficina anterior sobre as mudanças do corpo - a puberdade. Foi explicado aos participantes que nesta oficina eles iriam conversar sobre algumas situações que surgem na relação deles com as outras pessoas em função das mudanças do corpo neste momento da adolescência. Posteriormente a turma foi dividida em 4 grupos dois de meninas e dois de meninos contabilizando 17 meninas e 15 meninos.

A oficina iniciou com o anúncio de que a partir de então eles seriam orientadores sexuais, contratados pelo Instituto Kaplan e que eram responsáveis por responder às perguntas que são enviadas por e-mail para

o SOSex, serviço de orientação sexual do Instituto. Foi escrito na lousa o endereço do site – [www.kaplan.org.br](http://www.kaplan.org.br) – e do e-mail do SOSex – [sosex@kaplan.org.br](mailto:sosex@kaplan.org.br) e anunciado que eles receberiam perguntas de adolescentes que tem dúvidas sobre sexualidade e deveriam respondê-las.

A cada grupo foi entregue dois e-mails com perguntas de acordo com o sexo as quais os participantes deveriam conversar e decidir qual seria a resposta em um tempo Máximo de 10 minutos. Nas fichas seguiram as seguintes perguntas:

1. Olá! Eu tenho 12 anos e estou passando pela puberdade e estou me sentindo muito envergonhada! Como devo encarar as mudanças que estão acontecendo com meu corpo?
2. Como lidar com a atenção que estou despertando nos outros?
3. Boa tarde! Meu nome é João e estou com muita dúvida sobre a puberdade! Queria saber quais os acontecimentos com o corpo masculino na puberdade?
4. Oi! Meu nome é Fábio eu tenho 11 anos ultimamente venho percebendo algumas mudanças no meu corpo como pelos, o que será isso?
5. Como é chamar a atenção de outras pessoas por causa do corpo em desenvolvimento?
6. Quais as novas responsabilidades que o novo corpo traz para a vida?
7. Olá! Faço o ensino fundamental na minha sala tem um menino sempre que o vejo sinto palpitação, frio na barriga, suor, brilho nos olhos. O que será que estou sentindo?

8. Boa tarde! Tenho 13 anos de idade e ainda não tive a minha 1ª menstruação, minhas amigas já tiveram. Quero saber se todas as pessoas se desenvolvem na mesma idade?

Assim que os grupos acabaram de discutir as perguntas, foi orientado que eles deveriam preparar uma breve dramatização para apresentar as respostas. Para isso, deveriam escolher dois dos integrantes do grupo, um que iria representar o adolescente e iria fazer a pergunta e outro iria representar o orientador do Instituto Kaplan, e ler a resposta elaborada por eles.

Chagado o momento da apresentação o aluno escolhido para o papel do “adolescente com a dúvida” fez a pergunta e o aluno – “Orientador Sexual” deu a resposta elaborada pelo grupo, como um profissional do SOSexo de todos os grupos.

A motivação para participarem não foi fácil, eles estavam muito inquietos em sala de aula, mais com o tempo todos resolveram participar da oficina. O resultado foi positivo, pois conseguiram responder os e-mails com facilidade, o grande problema assim como na primeira oficina foi sempre em apresentar.

Em seguida foi aplicada a dinâmica na turma do 6º ano com a presença de 25 meninos e 12 meninas em sala, por se tratar de uma turma numerosa foi muito difícil a organização em grupo e 3 meninos optaram por não participarem da oficina. Foi perceptível a participação dos alunos e o envolvimento na oficina de forma positiva, porém a apresentação foi péssima, pois alguns grupos preferiram não ir a frente apresentar. Durante toda a atividade foi preciso chamar a atenção deles por várias vezes, e foi perceptível a falta de respeito dos alunos em relação aos que

estavam dispostos a apresentar a atividade desenvolvida. Diferente do 7º e 8º, na turma do 6º ano houve uma grande dificuldade de realização oficina.

Esse resultado surpreende em relação ao comportamento apresentado pelos alunos, porém é justificado por Kakazu (2009) quando aponta que a causa da indisciplina poderia ser atribuída à falta de imposição de limites por parte dos pais, da escola e da sociedade. Ou ainda pela falta de valores ou do enfraquecimento do vínculo entre a moralidade e o sentimento de vergonha.

Para finalizar esta oficina foi realizada na turma do 8º ano, onde estavam presentes 20 meninas e 13 meninos, e a atividade, assim como as outras, teve uma ótima aceitação para a turma, eles se mostraram muito empolgados. Apenas um grupo não apresentou todos os outros se saíram muito bem.

Para a obtenção destes resultados teve-se como base o pensamento de Silva *et al.* (2004) quando ressalta que no trabalho com jovens, especialmente no que diz respeito à sexualidade com adolescentes, o imprescindível é que se parta com toda a atenção e respeito à realidade deles (as), e que não seja focado apenas aquilo que consideramos importante para eles(as) ou o que pensamos que eles(as) gostariam de ouvir. Esse tipo de abordagem, fundamentada na perspectiva construtivista, centrada na realidade histórico-cultural do público alvo, faz com que os (as) jovens se sintam sujeitos participativos em todo o processo de aprendizagem, possibilitando esclarecimentos satisfatórios de tudo o que aflora em forma de dúvidas.

A última oficina que teve por tema “O Semáforo” foi realizada no dia 1 de outubro de 2013, com o objetivo de Auxiliar os adolescentes a

identificar suas dificuldades quanto aos temas de maior interesse em sexualidade.

Inicialmente foi aplicada a dinâmica na turma do 6º ano, com folhas de sulfite e pincel atômico para cada participante. Em seguida, pediu-se a cada um que dobrasse em 3 partes a folha no sentido do comprimento.

Foi orientado que os alunos escrevessem uma dúvida ou palavra que correspondesse a um tema de interesse próprio sobre sexualidade, em cada tira de papel. Após as orientações foram colocados 3 círculos (vermelho, amarelo e verde) distanciados, lado a lado na sala representando o semáforo. Cada participante distribuiu suas fichas pelos círculos ou "sinais do semáforo", dependendo do grau de dificuldade que sentisse ao debater sobre os temas. O sinal vermelho representou muita dificuldade sobre o assunto, o amarelo representou dificuldade média e o verde significava pouca dificuldade. As fichas foram enfileiradas abaixo de cada círculo, em ordem decrescente de escolha.

A aplicação da oficina nesta turma, inicialmente foi difícil, alguns alunos se mostraram participativos e interessados, mas não se pode confirmar a unanimidade, pois mesmo com todo o incentivo, alguns não se propuseram a participar, foi preciso pedir para um pequeno grupo de aluno sair da sala.

Os que ficaram mostraram-se muito envergonhados em perguntar ou até mesmo falar sobre sexualidade, foi preciso um incentivo para que surgissem algumas perguntas ou palavras relacionadas à temática. Porém a vergonha prevaleceu e apesar de todos os contratempos a turma que se

apresentava em pequena quantidade, todos participaram mais as perguntas foram muito repetitivas, como pode ser observada no quadro 4.

**Quadro 4 – Perguntas relacionadas aos assuntos de interesse em sexualidade na turma do 6º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN**

<b>Assuntos de interesse em sexualidade</b>	<b>Registro da turma do 6º ano</b>	<b>Nº de Repetição das perguntas</b>
<b>Puberdade e Sexualidade</b>	O que é sexualidade?	2
		8
	O que é puberdade?	2
		2
	O que é menstruação?	1
		3
	Mudanças no corpo. Crescimento dos pelos.	1
	O que é ejaculação? Uma amiga Já menstruou e eu não é normal?	
<b>Sexo</b>	Ao fazer sexo sai muito sangue?	1
		1
	Como se faz sexo?	4
		1
	O que é sexo? O que é orgasmo?	
<b>Métodos contraceptivos</b>	Gravidez indesejada	2
		2
	Preservativo	1
	Como prevenir sua relação sexual?	

<b>Outros assuntos</b>	Amor	6
	Paixão	2
	Amizade	3
	Sensações	1
	O que é fidelidade?	1
	O que é bullyng?	1
<b>TOTAL</b>		<b>45</b>

Fonte: Autoria própria (2013).

A aplicação da oficina no 8º ano ocorreu de forma muito agradável. Todos os alunos se envolveram e se empolgaram com a dinâmica. Participaram efetivamente com muitas perguntas e colaboraram com as respostas. Aproveitaram bastante o momento para tirar dúvidas e enriquecer seus conhecimentos relacionados à sexualidade. Pode-se observar as dúvidas dos mesmos no quadro 5.

**Quadro 5 – Perguntas relacionadas aos assuntos de interesse em sexualidade na turma do 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN**

<b>Assuntos de interesse em sexualidade</b>	<b>Registro da turma do 8º ano</b>	<b>Nº de Repetição das perguntas</b>
<b>Puberdade e Sexualidade</b>	O que é sexualidade?	6
	O que é puberdade?	3
	Vergonha em falar de puberdade?	2
	Menstruação	3
		2
		1
		2

	Idade que começa a puberdade?	1
	Todos passamos pela puberdade?	1
	O que é mudanças no corpo	1
	Por que agente passa pela puberdade?	1
	A grandeza na adolescência	
	O que é ejaculação?	
	Se masturbar faz mal p saúde?	
	Qual a parte visível quando começa a puberdade?	
	Relação sexual antes da puberdade	
<b>Sexo</b>	Sexo	9
	Em relação o homem pode ter mais orgasmo que a mulher?	2
	Nos meninos também dói ao tirar a virgindade?	3
	A mulher pode ter filho sem ter feito sexo?	1
	Por que a mulher não tem relação	1
		2



	quando ta menstruada?	1
	De onde vem o desejo do sexo?	1
	Qual a sensação de sexo entre homem e mulher?	2
	Cuidados ao fazer sexo?	1
	Qual o mais importante amor ou sexo?	
	Sexo faz bem ou mal pra saúde?	
<b>Métodos contraceptivos</b>	Preservativo	2
	Camisinha previne que doenças?	5
	Gravidez Indesejada	4
	Melhor prevenção	2
	Cuidados devemos tomar contra DST'S	1
	Sexo entre jovens novos é normal?	1
<b>Outros assuntos</b>	Cuidados Adolescência	4
	Amor	2
	Paixão	6
	Precaução	1
	Amizade	3
	Responsabilidade	1
<b>TOTAL</b>		<b>45</b>

Fonte: Autoria própria (2013).

Ao termino da aplicação da oficina nas turmas do 8º e 6º ano, não foi possível a aplicação no 7º ano, pois a turma foi dispensada pela direção da escola pela falta dos professores. Foi marcada uma data posterior para a realização da mesma.

Só no dia 15 de outubro de 2013 foi realizada oficina na turma do 7º ano como tinham poucos alunos deste dia, foi muito rápido e fácil de ser aplicada, mostraram-se um pouco envergonhados ao perguntarem, e foram um pouco mais tímidos do que os adolescentes do 6º ano. Como poderemos ver no Quadro 6 a seguir.

**Quadro 6 – Perguntas relacionadas aos assuntos de interesse em sexualidade na turma do 8º ano da Escola Estadual Maria Antônia - Pureza/RN**

<b>Assuntos de interesse em sexualidade</b>	<b>Registro da turma do 7º ano</b>	<b>Nº de Repetição das perguntas</b>
<b>Puberdade e Sexualidade</b>	O que é Puberdade?	6
	Com quantos anos os meninos começam a ejacular?	1
	O que é sexualidade?	1
	As minhas amigas já menstruaram e eu não!	1
<b>Sexo</b>	As pessoas quando vão tirar a virgindade dói?	1
	O que é sexo?	5
	<b>TOTAL</b>	<b>15</b>

Fonte: Autoria própria (2013).

Para justificar estes resultados Vieira *et al.* (2001) evidencia a dificuldade de trabalhar-se com temas que envolvem questões de sensibilidade, ao exemplo de sexo e da sexualidade, perpetuando-se os tabus que impedem a formação de uma consciência social, capaz de ajudar na compreensão da construção social, limitante e dificultante quando se trata de adotar comportamentos saudáveis e livres de risco.

Os alunos, apesar de mostrarem-se interessados e participantes das atividades aplicadas nesta pesquisa, eles também mostraram-se inseguros para apresentação em classe, para expor seus pensamentos e aprendizado diante dos próprios colegas de sala, porém fica a certeza de que os objetivos propostos por cada atividade foram alcançados.

Ao buscar embasamento para esta afirmação Oliveira (2009) escreve que abordar temas relacionados à sexualidade na escola pode ser significativo se permitir que os estudantes reflitam sobre os conhecimentos advindos de orientações anteriores, tanto do âmbito familiar, como dos outros segmentos sociais, favorecendo a compreensão, eliminando ideias equivocadas expostas muitas vezes pela mídia. A orientação sexual na escola pode contribuir na formação de estudantes, permitindo que estes possam fazer escolhas, se posicionem e procurem novas explicações.

### **Cartilha - Descobrindo a Puberdade**

Como resultado das atividades realizadas nesta pesquisa foi obtida uma cartilha informativa sobre sexualidade. Ela foi produzida a partir dos assuntos abordados nas atividades aplicadas na Escola Estadual Maria

Antônia – Pureza/RN e servirá de fonte de consulta e pesquisa sobre o tema trabalhado. Foi intitulada de “Descobrimo a Puberdade” e contém informações envolvendo as mudanças biológicas que acometem o ser humano na fase da adolescência. Foi apresentada e entregue a escola para uso pedagógico, já que a sexualidade se trata de um tema transversal que é trabalhado na escola.

Pra justificar esta informação o tema em questão é levantado pelos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o qual propõe que a Educação Sexual deva ser inserida na educação formal como tema transversal, em outras palavras, que seja apresentado pelas várias áreas do conhecimento, perpassando todas elas, planejando previamente e também de maneira “extra programada”, na qual dúvidas, comentários e situações provenientes do ambiente escolar, serão aproveitados como momentos para Educação Sexual Informal, espontaneamente.

### **Simpósio**

Por fim foi realizado um Simpósio na escola com a participação dos professores para propor métodos a serem adotados no ambiente escolar que contribuam no aprendizado didático de forma que não diminua o rendimento dos alunos que estão passando pela puberdade.

Alguns destes métodos foram testados dentro desta pesquisa como as palestras e oficinas e outros estão embasados em Sant’anna e Menegolla (2002) como o Seminário e Júri Simulado, com intuito de colaborar no enriquecimento das aulas ministradas nesta escola.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa foi possível concluir que o desenvolvimento humano passa por várias fases importantes. Porém é na fase da adolescência que ocorre uma mudança muito significativa, a passagem da idade infantil para a adulta, com abruptas mudanças que acarretam no amadurecimento humano que possibilita a partir de então a reprodução.

Esse processo traz consigo mudanças biológicas não apenas no âmbito fisiológico, mas também no psicológico e social. É uma fase decisiva para o ser humano se colocar diante da sociedade, porém ela está repleta de dúvidas, constrangimentos, revoltas, sentimentalismo e autoritarismo.

Esta fase compreende justamente a idade escolar que vai entre os 10 a 14 anos e por se apresentar com tamanhas questões individuais elas repercutem no comportamento e no aprendizado do indivíduo. Por tanto é necessário que as principais instituições as quais esse indivíduo faz parte participem diretamente deste processo tornando-o menos conflituoso através de apoio, orientação e aceitação.

As principais instituições que devem apoiar e orientar o adolescente é a família e a escola, pois estas são de grandes valores sociais e tem a responsabilidade de educar.

O professor como representante principal da escola e com maior contato com seus alunos deve estar atento para o que ocorre não apenas em âmbito didático, mas também no pessoal de cada aluno, tentando conhecê-lo e entendê-lo para assim buscar a melhor forma de aprendizado e melhores resultados do processo principal da escola, o ensino/aprendizado.

Para tanto fica a certeza de que ainda há muito a se estudar em relação aos efeitos da puberdade no processo de aprendizado escolar do indivíduo, porém pode-se buscar métodos que estimule o aluno que está passando por este processo a se entender quanto ser humano e compreender a importância dos valores, da disciplina, dos conteúdos e formas de relacionamentos que a escola e a família exigem de cada um, tornando este processo natural.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. S. de; RODRIGUES, B. M. R. D.; SIMÕES, S. M. F. O adolescer... Um vir a ser. **Adolescência & Saúde**, (São Paulo), v. 4, n. 3, p.24-28, 10 set. 2007. Disponível em:

[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=95](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=95). Acesso em: 21 out. 2012.

AMORIM, R. M.; MAIA, A. C. B. SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: DÚVIDAS DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, São Paulo, v. 7, n. 4, p.95-106, 2012. Disponível em:

<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6290/4700>. Acesso em: 11 nov. 2013.

AZAMBUJA, R. S.. A decodificação do discurso adulto da televisão pelo público infantil. *In*: SOUSA, Mauro Wilton de Sousa (org.) **Sujeito, o Lado Oculto do Receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BALEEIRO, M.C. *et. al.* **Sexualidade do adolescente: Fundamentos para uma ação educativa**. Salvador: Fundação Odebrecht e Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 1999.

BELLONI, M. L.. **O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BEN-FADEL, S. E. L'acquisitiondulangageécrit: une affaire communautaire. **Enfance**, 2, 13-219. 1998.

BOST, K. K., *at al.* Social support networks of African-American children attending a Head Start: A longitudinal investigation of structural and

supportive network characteristics. **Social Development**, 13, 393-412. 2004.

BROOKS-GUNN, J., REITER, E. O. (1990). The role of pubertal processes. In: S.S. Feldman & G.R. Elliot (Eds.), **At the threshold: The threshold: The developing adolescent**. Cambridge. MA: Harvard University Press.

CORDIÉ, A. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1996.

DOMINGUES, M. R. C.; DOMINGUES, T. L. C.; BARACAT, J. Uma leitura psicanalítica da adolescência: mudança e definição. **Revista Científica Eletrônica De Psicologia**, Graça/ São Paulo, n. 12, p.1-7, maio 2009. Semestral. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/psicologia12/pages/artigos/art%2002-maio2009.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2013.

FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 15, 35-44, 2002.

FITZPATRICK, K. M.; YOLES, W. C.. Policy, school structure and sociodemographic effects on statewide high school dropout rates. **Sociology of Education**, 65, 76-93, 1992.

GOMES J. B.; CASAGRANDE L. D. R. A Educação reflexiva na pós-modernidade: uma revisão bibliográfica. **Rev. Latino-am Enferm**, 10(5): 696-703, 2002.

GONÇALVES, C. M.; CASTRO, M. M.s de. **Falando Sobre Sexo E Sexualidade: Exercício Prático Em Um Ambiente Escolar**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0334.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2013.

GUIMARÃES, M.; SOBRAL, F. C.; MENEZES, I. Adolescência na escola: o desafio do desenvolvimento integral. Um estudo sobre as opções pedagógicas e organizacionais de uma escola kentenichiana. **Interacções**, Portugal, v. 3, n. 5, p.82-109, 2007. Disponível em:



<http://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/256/1/E7.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. da S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 2, p. 157-162, mar. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672006000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672006000200007&script=sci_arttext). Acesso em: 10 nov. 2013.

JORGE, W. Mídia para criança e o adolescente. **Revista Ciência e Cultura**. Vol. 56, n. 1, São Paulo, Jan./Mar. 2004.

KAKAZU, E. H. W. **Indisciplina: Carência De Limites E Valores Morais?**. 2004. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2177-8.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2013.

KREPPNER, K. **The child and the family: Interdependence in developmental pathways**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22, 2000.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor. Em R. G. Azzi; A. M. F. A. Sadalla. (Orgs.), **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. 2002.

LINS, C. S., PEREIRA, E. M. D. R., Lira, I. V. Como anda a educação sexual dos jovens. **Rev. Bras. Enferm.** 1998; 41(2): 121-131.

LOURENÇO, B.; QUEIROZ, L. B. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Revista Medicina**, (São Paulo), n. , p.70-75, 10 jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistademedicina.org.br/ant/89-2/89-2-2-crescimento.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, São Paulo. Afetividade e processo ensino-aprendizagem. São Paulo: **Psic. da Ed**, 2005. p. 11 - 30.

MEC. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2013.

OLIVEIRA, M. C. A. M. de; PAULO, M. M. de. Influência da Mídia no Processo de Desenvolvimento do Adolescente. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, São Paulo, n. 10, p.1-5, maio 2008. Periódico Semestral. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/psicologia10/pages/artigos/edic10anoVImaio2008-artigo02.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2013.

OLIVEIRA, V. L. B. **Sexualidade no Contexto Contemporâneo um Desafio aos Educadores**. Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009.

PAPALIA, E. D; OLDS, W. S. **Desenvolvimento Humano**. 7 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PEREIRA, C. A.; MAISTRO, V. I. de A. **Sexualidade No Contexto Escolar E A Teoria Da Aprendizagem Significativa**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1478-8.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2013.

PINEL, J. P. **Biopsicologia**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impr.), Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2010. doi: 10.1590/S1413-85572005000200012.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. I. A. dos. Família e Adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v.12, n. 2, p. 247-256, maio/agosto. 2007.

REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996.

SANTOS, A.; *et al.* **A influência da mídia na adolescência.** ETIC - encontro de iniciação científica, América do Norte, 11 07 2009.

SCALABRIN, I. S.; PIAIA, K.; HORN, Â. M. H. Indisciplina: Implicações da aprendizagem e do desejo de saber. *In:* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2011, Curitiba. **Indisciplina: Implicações da aprendizagem e do desejo de saber.** Curitiba: Educere, 2011. p. 1 - 7. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6366\\_3737.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6366_3737.pdf). Acesso em: 10 maio 2013.

SILVA, B. F. B. da. **Adolescência na Família e na escola.** 2001. 30 f. Monografia (Pós-graduação) - Curso de Pós- Graduação em Psicomotricidade, Universidade de Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/BEATRIZ%20FARAH%20BARBOSA%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.

SILVA, D. M. da *et al.* Sexualidade Na Adolescência: Relato De Experiência. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 3, n. 7, p.820-823, mar. 2013. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CDAQFjAA&url=http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/3681/5709&ei=y66HUUpPBGtK1kQfepYH4Aw&usg=AFQjCNHziuyW8IZ3egr7st\\_Qv9v5QbDTVQ&bv=m=bv.56643336,d.cWc](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CDAQFjAA&url=http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/3681/5709&ei=y66HUUpPBGtK1kQfepYH4Aw&usg=AFQjCNHziuyW8IZ3egr7st_Qv9v5QbDTVQ&bv=m=bv.56643336,d.cWc). Acesso em: 15 nov. 2013.

SILVA, M. S. da; *et al.* Sexualidade e Adolescência: É Preciso Vencer os Tabus. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte** – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Educa/Educa169.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2013.

SILVA, T. G. da. **Protagonismo na Adolescência: A escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano.** 2009. 105 f. Dissertação (Pós-graduação) - Curso de Mestre em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09\\_gamasilva.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09_gamasilva.pdf). Acesso em: 17 abr. 2013.

SIMON, I.; DAMKE, A.; TORRES, R. **Indisciplina Escolar: Notas De Uma Análise Conceitual**. 2007. Disponível em: [www.sieduca.com.br/2007/admin/upload/38.doc](http://www.sieduca.com.br/2007/admin/upload/38.doc). Acesso em: 10 nov. 2013.

SOUZA, R. V. de; JÓFILI, Z. M. S. **Galperin no Ensino de Ciências: uma Sequência Didática Enfocando a Puberdade**. 2000. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1490-1.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2013.

SANT'ANNA, I. M.; MENEGOLLA, M. **Didática: Aprender a ensinar**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

STRARBURGER, V. C. **Os adolescentes e a mídia: o impacto psicológico**. Porto Alegre: ed. Artes Médicas Sul, 1999.

SUPLICY, M. *et al.* **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho D'Água, 2000.

VASCONCELLOS, C. dos S. Os Desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola. **Série Idéias**, São Paulo, n. 28, p. 227-252, 1997. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amc\\_a.php?t=002](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/amc_a.php?t=002). Acesso em: 10 maio 2013.

## POSFÁCIO

O estudo da adolescência, como fase do desenvolvimento humano, tem sido objeto de muitas reflexões acadêmicas, principalmente pela complexidade e profundidade das transformações que ocorrem nesse período. Quando esse tema é abordado no contexto educacional, as implicações se tornam ainda mais evidentes, pois a adolescência não se limita às mudanças biológicas e psicológicas, mas também engloba um momento de busca por identidade, pertencimento e construção de sentido para o mundo.

Ao investigar as relações entre a fase ontogênica da adolescência e os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, as autoras deste e-book nos propõem uma reflexão necessária sobre como mediar no ambiente escolar, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos jovens.

O livro *"Relações entre a Fase Ontogênica da Adolescência e os Processos de Ensino e Aprendizagem dos Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental"* é, em essência, uma investigação que parte do reconhecimento de que a adolescência é uma fase marcada por particularidades específicas. Ou seja, não apenas os alunos enfrentam mudanças internas e externas intensas, mas também lidam com o impacto dessas transformações no seu desempenho acadêmico.

Ao longo da obra, expõem com clareza as complexas interações entre o desenvolvimento biológico, emocional e cognitivo e os processos de ensino, analisando de maneira crítica como as práticas pedagógicas

podem ser mais exitosas se levarem em consideração essas especificidades.

Os capítulos que compõem este e-book se dedicam a apresentar uma análise detalhada das particularidades dessa fase da vida, abordando questões como a busca por identidade, a importância do contexto social e familiar, o papel das emoções no aprendizado e as dificuldades de concentração e motivação que são comuns em muitos adolescentes, bem como, a influência das mídias. Essa análise, por sua vez, se desvia da ideia de uma adolescência homogênea e reconhece as diversas realidades vividas pelos jovens, o que torna o trabalho ainda mais relevante para o pensar pedagógico contemporâneo.

Esta obra destaca a relevância de integrar teorias clássicas e contemporâneas do desenvolvimento humano e da educação. O diálogo entre essas abordagens oferece não apenas uma base sólida de conhecimentos, mas também uma perspectiva inovadora sobre a aplicação dos conceitos no contexto escolar.

Este posfácio não tem a pretensão de esgotar o vasto conteúdo que foi discutido ao longo do livro, mas sim de destacar os pontos que as autoras consideram essenciais para a compreensão do impacto das descobertas feitas durante esta pesquisa. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a obra nos leva a entender que os adolescentes na puberdade são sujeitos ativos no processo de aprendizagem, e que suas vivências, emoções e conflitos fazem parte desse processo de forma inevitável. Ignorar esse aspecto pode resultar em estratégias docentes sem sentido e significado, que não atendem às reais necessidades do estudante.

Em segundo lugar, a obra evidencia que a educação, para ser realmente transformadora, precisa estar atenta às particularidades dos indivíduos. Não se trata apenas de transmitir conteúdos, mas de criar um ambiente que acolha, compreenda e desafie os estudantes. Este é o grande mérito do trabalho: ao ligar as questões ontogenéticas da adolescência com as práticas de ensino, ele nos convida a repensar como lidamos com a complexidade do desenvolvimento humano no ambiente escolar. Para além das teorias e modelos educacionais, o livro nos desafia a pensar de forma mais profunda e sensível a realidade dos adolescentes em sua totalidade.

O estudo aqui apresentado é um convite à ação, para que os educadores possam refletir sobre as práticas pedagógicas e, a partir dessa reflexão, incluir no seu fazer pedagógico às necessidades dos estudantes. O desafio proposto é o de perceber que cada estudante carrega consigo uma história, um corpo em transformação e uma mente em busca de significados, e que a escola deve ser um espaço de mediação para que esses jovens se desenvolvam de forma plena.

Por fim, é imperioso parabenizar as autoras deste livro pela dedicação e diligência com que se empenharam na realização de uma pesquisa que não apenas enriquece o campo da investigação acadêmica, mas também se configura como uma contribuição de inestimável valor para a prática pedagógica.

O e-book representa, sem dúvida, contribuições para a educação mais humanizada e sensível às complexas demandas da adolescência. Que as ideias aqui expostas sirvam de inspiração para educadores, gestores escolares e todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem,

incitando-os a repensar suas práticas pedagógicas e, assim, proporcionar aos adolescentes na puberdade uma educação que efetivamente os acompanhe em seu processo de desenvolvimento e nas profundas transformações que vivenciam.

**Profa. Dra. Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.



**A Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) é credenciada pela Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da EDITORA FAMEN que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.**

**A EDITORA FAMEN é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o [www.editorafamen.com.br](http://www.editorafamen.com.br).**

**A EDITORA FAMEN realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.**

**Formato: E-book/PDF**  
**Tipologia: Volkhov.**

**2025 Natal/Rio Grande do Norte**

**Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e informados em nosso site contactar a Editora Faculdade FAMEN:**

**Tel: (84) 3653-6770 | Site: [www.editorafamen.com.br](http://www.editorafamen.com.br)**

**E-mail: [editora@famen.edu.br](mailto:editora@famen.edu.br)**

